

# Diversidades

## *Cidades Educadoras*

Região Autónoma da Madeira · Secretaria Regional de Educação · Direção Regional de Educação · julho - dezembro 2016



06-32

**Cidades Educadoras  
- da teoria à prática**



33-36

**Projeto Convivialidade  
Escolar - uma escola,  
uma intervenção**



43-75

**Educação em revista**





Sónia Dória

## Ficha Técnica

<b>Diretor</b>	Marco Paulo Ramos Gomes
<b>Redação</b>	Serviços da Direção Regional de Educação e colaboradores externos
<b>Revisão</b>	Divisão de Apoio Técnico
<b>Morada</b>	Rua D. João n.º 57 9054-510 Funchal Telefone: 291 705 860
<b>Email</b>	revistadiversidades@madeira-edu.pt
<b>Grafismo e Paginação</b>	Divisão de Apoio Técnico
<b>ISSN</b>	1646-1819
<b>Distribuição</b>	Gratuita - Disponível em <a href="http://www.madeira-edu.pt/dre">www.madeira-edu.pt/dre</a>
<b>Fotos</b>	caixadebrinquedos   Câmara Municipal de Braga   Câmara Municipal de Matosinhos   Colégio Infante D. Henrique   DRE   Dina Góis   Escola Básica e Secundária da Calheta   Fefa Guerra   Florenza Thompson   Francy Mendes   Fraser Eliot   Governo Regional da Madeira   Isabel Macedo   Joana Afonseca   Katerina Leacock   Magnusfranklin   Município de Braga   Município de Câmara de Lobos   Pedrosimoes7   Portal PBH   PSP - Calheta   Rita Fernandes   Sónia Dória



## 05 ■ **Editorial**

### ■ **Artigos**

#### 06 **Projeto A Ler Vamos e Projeto Matiga - Matemática Amiga. Projetos de Promoção do Sucesso Escolar**

| Joana Cruz, Daniela Quintas, Débora Leite, Isabel Carneiro, Joana Amaral, Patrícia Pinto, Patrícia Constante, Elisa Lopes, Cristiana Ferreira, Ana Macedo, Liliana Monteiro, Teresa Oliveira e Marta Almeida

#### 11 **Funchal, Cidade Educadora**

| Madalena Nunes

#### 17 **Município de Câmara de Lobos como Cidade Educadora. Intervenção na área da Educação, Inclusão e Reabilitação**

| Sónia Pereira

#### 22 **(Re)Criação**

| Lídia Dias

#### 27 **Construindo e Mapeando a Cidade Educadora: as crianças e a cidade enquanto experiência de aprendizagem**

| Joana Lúcio

### ■ **Reflexão**

#### 33 **Projeto Convivialidade Escolar - Uma escola, uma intervenção**

| Marcelo Melim, Gonçalo Olim, Gabriela Magalhães e Isabel Camacho

### ■ **Espaço**

#### 37 **À descoberta da empatia - Projeto de intervenção**

| Katerina Leacock

### ■ **Legislação**

#### 40 **Estatuto do Aluno e Ética Escolar da Região Autónoma da Madeira**

### ■ **Livros**

#### 41 **Sugestões de Madalena Nunes**

### ■ **Espaço TIC**

#### 42 **Aventuras 2 | Pixar in a box | Symbol Lab | Bia e Kiko exploram o Mundo**

### ■ **Notícias**

#### 43 **I Conferência *Diversidades***

#### 45 **32.<sup>a</sup> Conferência Mundial da Sociedade Internacional para a Educação Musical**

#### 47 **VII Congresso de Educação Artística**

#### 49 **As profissões vêm à escola**

#### 51 **Prática de yoga para adultos**

#### 53 **Tutoria de Pares**

#### 55 **XXIV Encontro Regional do Ensino Básico Recorrente**

#### 57 **Job Shadowing - Profissional por um dia**

#### 59 **A Família do sec. XXI - Novas Formas de Comunicação e Relação**

#### 61 **Semana Regional das Artes**

#### 69 **Do Mar à Serra em plena Ilha Dourada**

#### 71 **Sementinha Saudável na Quinta Olinda**

#### 73 **Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais**





**Marco Gomes**  
Diretor Regional de Educação

No mês em que se inicia mais um novo ano, é muito oportuna a publicação deste número da Revista Diversidades ocupada essencialmente com a temática das “Cidades Educadoras”. É bom lembrar, destacando uma multiplicidade de perspetivas e expressões, que o processo educativo pretende envolver todos num contributo focado para a formação dos alunos (em cada fase da sua vida) como Pessoas e como Cidadãos e para a criação de um sentido comunitário de “cuidado” e de responsabilidade pela promoção e desenvolvimento das capacidades e potencialidades de cada um, no contexto do seu encontro e integração crítica na realidade envolvente e numa busca constante pela melhoria da qualidade de vida.

Aqui apresentam-se, através do conhecimento dos diferentes projetos e das propostas criativas, bem consubstanciadas por todos aqueles que trabalham com competente empenho e dedicação neste domínio, as iniciativas, atividades e estratégias que visam a valorização das pessoas, o respeito pela sua identidade, a construção de respostas adequadas a cada um e o reconhecimento da importância da ação de todos no sentido da construção de uma cidade onde haja lugar para todos e onde cada um tenha o seu lugar, afinal objetivo central explicitamente presente na Carta das Cidades Educadoras.

De tantos aspetos desta realidade das “Cidades Educadoras” que deveriam desafiar-nos constantemente, fica a marca do “cuidar”, profundamente atenta à cultura do encontro e da relação em que está envolvida e promotora de valores humanos, em vista de uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária, na procura constante

da verdade e na ousadia de trilhar caminhos de transformação das pessoas e estruturas. Assim, “cuidar” diz respeito a todos em cada fase da sua vida e toca na essência do que somos nas variadas situações existenciais.

No contexto deste sentido educativo mais global enquadram-se, naturalmente “os projetos de promoção do sucesso escolar”, “o projeto da carta de convivialidade”, “as iniciativas no âmbito da educação musical e artística”, reportadas nesta edição (apenas como representação simbólica do muito que se faz), enquanto estratégias que contribuem para uma educação integral, holística, inclusiva, que procura proporcionar aos alunos das escolas da Região Autónoma da Madeira, as melhores condições para o seu desenvolvimento e realização.

Deste modo, enquanto educadores, é ocasião de nos questionarmos: será que estamos a cuidar bem dos nossos alunos como pessoas e cidadãos que são? Ou vamos fazendo as coisas para ocupar tempos e espaços educativos? Retomámos com entusiasmo e empenho o sentido da nossa responsabilidade docente, enquanto expressão da nossa realização pessoal e profissional? Nunca é demais retomar estas questões e refletir sobre elas, ou seja, voltar sempre, de modo renovado é certo, ao ponto onde tudo se decide.

Esperamos que a leitura do que aqui é publicado possa concorrer para nunca descurar do “cuidar”, enquanto princípio e estratégia educadora capaz de promover o equilíbrio e a harmonia entre identidade e diversidade, reforçar a igualdade entre todos e concretizar o sentido pleno de cidadania.

# Projeto *A Ler Vamos* e Projeto *Matiga - Matemática Amiga* Projetos de Promoção do Sucesso Escolar

Joana Cruz, Daniela Quintas, Débora Leite, Isabel Carneiro, Joana Amaral, Patrícia Pinto, Patrícia Constante, Elisa Lopes, Cristiana Ferreira, Ana Macedo, Liliana Monteiro, Teresa Oliveira e Marta Almeida<sup>1</sup> - *Câmara Municipal de Matosinhos*

Matosinhos, uma das cidades que integram a Rede Internacional e a Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras, aposta na Educação como pilar da sociedade. No concelho foi adotado o termo “Escolicidade”, no sentido de se valorizar a articulação, integração e coesão entre as pessoas, à semelhança do que preconizam as Cidades Educadoras, proporcionando aos seus habitantes meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal (Associação Internacional de Cidades Educadoras, 2016).

Há mais de dez anos que a autarquia tem investido em programas de promoção do sucesso escolar, iniciando a intervenção na educação pré-escolar, já que esta etapa é reconhecida como um contexto privilegiado de promoção de competências facilitadoras da aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática (Cadima et al., 2008; Justice & Kaderavek, 2002; Justice, Weber, Ezell, & Bakeman, 2002), e de discriminação positiva das crianças provenientes de meios desfavorecidos, procurando colmatar as desvantagens sociais, estimulando as diferentes áreas do seu desenvolvimento e promovendo desde cedo percursos escolares de sucesso (Aram & Aviram, 2009; Duursma, Augustyn, & Zuckerman, 2008; Viana & Martins, 2009).

A investigação tem evidenciado a natureza protetora e facilitadora da educação pré-escolar no esbatimento de desigualdades académicas, através da estimulação das crianças antes do ensino formal (Pinto, 2012; Stanovich, 1986). Este efeito tem sido estudado, quer no que se refere às competências de linguagem oral e escrita, quer em relação às competências matemáticas. Embora seja possível reduzir diferenças individuais através

de programas de intervenção, os estudos indicam que as crianças com pior desempenho no início do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) tendem a mantê-lo ao longo do tempo, aumentando progressivamente o fosso entre os alunos em termos de desempenho académico (Cruz, Amaral, Almeida, & Constante, 2014; Ginsburg, Lee, & Boyd, 2008; Purpura, Baroody, & Lonigan, 2013). Alguns autores como McLoyd e Purtell (2008) sugerem que se as crianças ingressarem a educação pré-escolar com lacunas ao nível das competências supracitadas, e se não forem esbatidas desde cedo na infância, estas poderão manter-se ao longo do seu percurso escolar. Por outro lado, quanto mais uma criança for estimulada numa determinada competência, melhor preparada estará para a aprendizagem formal.

A literatura descreve as competências consideradas precursoras de sucesso no domínio da leitura e da escrita, designadamente as relacionadas com a linguagem oral (vocabulário, conhecimentos morfosintáticos, memória auditiva para material verbal), com a consciência fonológica (designadamente, a consciência silábica e fonémica), e com conhecimentos concetuais (aspectos figurativos e convencionais da linguagem escrita) e processuais (e.g. nome das letras) relacionados com a linguagem escrita (Clarke, Snowling, True-love, & Hulme, 2010; Ferreira & Teberosky, 1984; Lam & McMaster, 2014; Lopes, 2010; Viana, 2005). No contacto com este tipo de tarefas, as crianças vão desenvolvendo também um conjunto de atitudes e emoções face à linguagem escrita.

A dimensão motivacional apresenta-se igualmente importante para a formação de leitores/escritores e para o sucesso escolar, ou seja, para



Câmara Municipal de Matosinhos

a construção de sentidos e de razões para a aprendizagem da leitura e da escrita (Mata, 2008).

No domínio da matemática, a investigação sugere que o conhecimento matemático surge como uma atividade cognitiva informal (Ginsburg, 1989), sendo adquirido de forma espontânea e a partir das vivências quotidianas e de atividades lúdicas (Cadima et al., 2008). Ainda assim, têm sido apontadas como competências basilares e precursoras de sucesso escolar neste domínio a contagem, competência central no desenvolvimento do conhecimento do número e presumivelmente uma das atividades mais comuns realizadas em casa e na escola; a relação entre os números e a construção do sentido de número; a cardinalidade; a conexão dos símbolos escritos a quantidades distintas; as operações simples, como adições e subtrações; os padrões, as formas geométricas e as medições (Greenes, Ginsburg, & Balfanz, 2004; Jordan, Glutting, Ramineni & Watkins, 2010; Purpura, Barody, & Lonigan, 2013).

Considerando a literatura e a investigação nestes domínios, o concelho de Matosinhos desenvolve

desde 2005 o projeto *A Ler Vamos...* (de promoção de competências facilitadoras da aprendizagem formal da leitura e da escrita) e o projeto *Matiga - Matemática Amiga*, sendo pioneiro neste tipo de intervenções. Ambos os projetos baseiam-se na ação direta com as crianças, em contexto pré-escolar, de acordo com as teorias de resposta à intervenção (Preston, Wood & Stecker, 2015), privilegiando igualmente a modalidade indireta de intervenção, através da consultoria com docentes e encarregados de educação (Cruz, Pinto, Lopes & Pinto, 2015). Estes projetos incluem sessões em grande grupo, em contexto de sala, bem como intervenções em pequeno grupo, com crianças de 5 anos consideradas em risco educacional. Trata-se de intervenções sistemáticas, estruturadas e complementares ao trabalho desenvolvido pelos educadores no contexto de sala.

Os resultados mais recentes (ano letivo 2015/2016), similares aos encontrados nos últimos onze anos de implementação do projeto *A Ler Vamos...*, sugerem uma melhoria significativa do desempenho de todas as crianças ao longo do

ano letivo. Estes resultados têm como referência o acompanhamento de 2504 crianças da educação pré-escolar. Através da comparação dos desempenhos das crianças consideradas em risco educacional, é possível constatar que a frequência da intervenção, designadamente o facto de as crianças beneficiarem de uma ação direta durante dois anos letivos (desde os 4 anos de idade), promove um melhor desempenho em todas as competências avaliadas, exceto na consciência silábica, quando se avalia a classificação da sílaba inicial. Estes resultados sustentam que mais tempo de apoio promove um melhor desempenho das crianças.

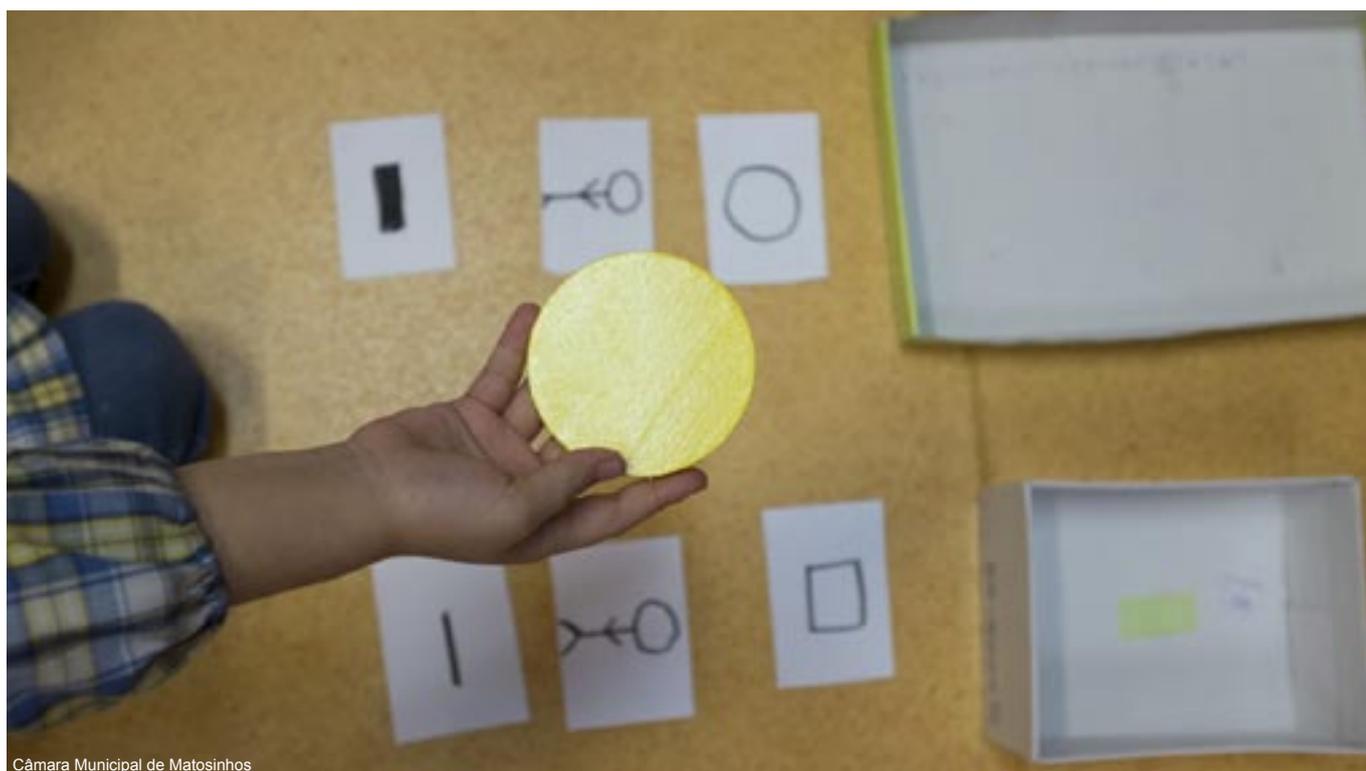
Em termos de evolução dos desempenhos, verificou-se que as crianças integradas na intervenção em grande grupo e, posteriormente, em pequeno grupo, apresentaram uma maior evolução nas competências relacionadas com a linguagem oral e consciência fonológica, em relação às crianças que apenas beneficiaram de uma intervenção em grande grupo. Apenas nas dimensões relacionadas com o conhecimento de letras e as tentativas de escrita inventada observou-se uma maior evolução junto das crianças com intervenção em grande grupo. Estes resultados sugerem que estas crianças apresentaram uma maior evolução em dimensões mais escolarizantes

e formais, que não são exploradas de modo sistemático pelo projeto *A Ler Vamos....*

De um modo geral, os resultados evidenciam a relevância do projeto na promoção de competências basilares e predictoras do sucesso da aprendizagem da leitura e da escrita, bem como um esbatimento de diferenças interindividuais ao longo do tempo.

Relativamente aos resultados obtidos na avaliação do projeto *Matiga - Matemática Amiga*, constatou-se uma maior evolução no grupo considerado em risco educacional, uma vez que beneficiaram de intervenção sistemática em grande e em pequeno grupo, sendo esta evolução mais significativa quando as crianças beneficiavam de dois anos de intervenção no âmbito do projeto.

Considerando a existência de correlações entre competências matemáticas e competências de linguagem oral e de escrita, uma reduzida estimulação numa área parece comprometer as restantes dimensões avaliadas (Amaral et al., no prelo). Por outro lado, o modo sistemático, deliberado e estruturado com que se promovem estas competências na educação pré-escolar parece contribuir para a construção do sucesso escolar, favorecendo a existência de desempenhos consistentes e duradouros ao longo do 1.º CEB (Cruz et al., 2014a; MacDonald & Figueredo, 2010).





No projeto *A Ler Vamos...* é ainda contemplado o acompanhamento bissemanal de alunos nos dois primeiros anos de escolaridade. Tendo por base os resultados obtidos no final da educação pré-escolar, assim como as indicações dos docentes, os alunos do primeiro e segundo ano de escolaridade são sinalizados para uma intervenção regular, sistemática e estruturada em pequeno grupo. No ano letivo 2015/2016 encontravam-se em intervenção 533 alunos do 1.º CEB. Esta intervenção visa promover a descodificação e a fluência leitora, colmatando dificuldades que os alunos apresentem nestes domínios. Pretende-se explorar de forma sistemática competências como o princípio alfabético, a consciência fonémica, o reconhecimento automático de palavras, o vocabulário, a compreensão oral e leitora, a velocidade leitora, a acuidade leitora e a prosódia (Kuhn & Stahl, 2003; Sim-Sim, 2009).

Ainda no âmbito do projeto *A Ler Vamos...*, o desempenho em leitura e escrita no final do 1.º CEB é monitorizado através da aplicação de provas específicas de leitura e de escrita a todos os alunos do concelho, durante os quatro anos desse ciclo de ensino. A análise da evolução do desempenho dos alunos ao longo do tempo acrescenta evidência empírica acerca da importância das competências linguísticas enquanto preditoras da aprendizagem formal da leitura e da escrita, uma vez que o conjunto de provas utilizadas na educação pré-escolar prediz significativamente o desempenho na leitura e na escrita no 1.º CEB (Cruz et al., 2014a). A investigação suporta os dados encontrados no projeto *A Ler Vamos...*, apontando para uma estabilidade do desempenho dos alunos ao longo do tempo e sobre possíveis estratégias de mudança que passem sobretudo pela avaliação e intervenção precoce das competências básicas que prenunciam o desempenho leitor, designadamente as competências de linguagem oral, de linguagem escrita e as competências metalinguísticas (Martins & Farinha, 2006; Stephenson, Parrila, Georgiou, & Kirby, 2008).

A conceção e implementação dos projetos *A Ler Vamos...* e *Matiga - Matemática Amiga* privilegiam a prevenção e a intervenção precoce comparativamente à remediação, sendo valorizada a capacitação dos técnicos e dos adultos que

participam nos ambientes relevantes para as crianças, de forma a permitir a sustentabilidade das ações e a manutenção das mudanças que ocorrem durante a intervenção (Abreu-Lima et al., 2012; Cruz et al., 2010; Pinto, 2012; Viana, Cruz, & Cadime, 2014). Os projetos têm demonstrado validação empírica e constituem ferramentas de promoção da igualdade de oportunidades em termos de estimulação da linguagem oral, da linguagem escrita (Cruz, Pinto, Pombal & Pinto, 2008; Cruz et al., 2010; Cruz et al., 2014c) e das competências matemáticas (Cruz et al., 2014b), através de uma intervenção lúdica, sistemática, intencional e não escolarizante.

#### Referências bibliográficas

- Abreu-Lima, I., Coelho, V., Lobo, C., Castro, C., Gomes, V., Monteiro, A. (2012). Promoção da competência matemática pré-escolar - resultados de um programa de intervenção. In L. Mata, F. Peixoto, J. Morgado, J. Silva, & V. Monteiro (Coord.), *Actas do 12.º colóquio de Psicologia e Educação* (pp. 381-394). Lisboa: ISPA.
- Amaral, J., Cruz, J., Constante, P., Pinto, P., Almeida, M., Lopes, E., Ferreira, C., Macedo, A., Monteiro, L., Oliveira, T. & Cruz, F. (2017). *Revista Portuguesa de Educação n.º1 (no prelo)*.
- Aram, D., & Aviram, S. (2009). Mothers' storybook reading and kindergarteners' socioemotional and literacy development. *Reading Psychology, 30*, 175-194.
- Associação Internacional de Cidades Educadoras (2016). *Carta das Cidades Educadoras*.
- Cadima, S., Abreu-Lima, I., Gomes, V., Coelho, V., Lobo, C. & Ramalho, C. (2008). Avaliação de Competências de Matemática dos 4 aos 7 anos de Idade. In A. P. Noronha (Coord.), *Actas da XIII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos* (CD-ROM) (pp. 429-439). Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Clarke, P.J., Snowling, M.J., Truelove, E., & Hulme, C. (2010). Ameliorating children's reading-comprehension difficulties: A randomized controlled trial. *Psychological Science, 21*, 1106-1116.
- Cruz, J., Almeida, M., Pinto, P., Constante, P., Macedo, A., Amaral, J., Monteiro, L., Lopes, E., & Ferreira, C. (2014a). Contribuição da literacia emergente para o desempenho em leitura no final do 1.º CEB. *Análise Psicológica*(3),XXXII, 245-257.
- Cruz, J., Amaral, J., Almeida, M., & Constante, P. (2014b). "MATIGA - Matemática Amiga": Um projeto de promoção de competências matemáticas na educação pré-escolar. *Revista de Psicologia, Educação e Cultura, XVIII*(1), 22-35.
- Cruz, J., Costa, C., Silva, C., Silva, M., Pinto, P., Almeida, S., & Santos, T. (2010). "A Ler Vamos...": Um Projecto da Câmara Municipal de Matosinhos. In L. Salgado (Coord.), *A educação de adultos: Uma dupla oportunidade na família*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P.
- Cruz, J., Oliveira, T., Almeida, M., Pinto, P., Constante, P., Lopes, E., Monteiro, L., Ferreira, C., Macedo, A., Cruz, F., Silva, T., Amaral, J. (2014c). Projeto "A Ler Vamos..." - Um projeto autárquico de promoção da leitura. In F. Viana, R. Ramos, E. Coquet, & M. Martins (Coords.), *Atas do 10.º Encontro Nacional (8.º Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração* (pp. 400-405). Braga: CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CD-ROM - ISBN 978-972-8952-31-0).
- Cruz, J., Pinto, P., Lopes, A., & Pinto, A.C. (2015). O contributo das autarquias para a intervenção psicológica na Educação Infantil. *Revista Amazônica, 8, XV*(1),143-160.
- Cruz, J., Pinto, P., Pombal, F., & Pinto, A. (2008). Práticas de promoção de competências pré-leitoras no Concelho de Matosinhos. In P. Martins (Ed.), *Actas do 1º Congresso Internacional em Estudos da Criança. Infâncias Possíveis, Mundos Reais*. Texto integral da comunicação disponível em CD-ROM.
- Duursma, E., Augustyn, M., & Zuckerman, B. (2008). Reading aloud to children: the evidence. *Archives of Disease in Childhood, 93*(7), 554-557.
- Ferreiro, E., & Teberosky, A. (1984). *Psicogénese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Ginsburg, H. P. (1989). *Children's arithmetic*. Austin Texas: Pro-ed.
- Ginsburg, H. P., Lee, J. S., & Boyd, J. S. (2008). Mathematics education for young children: What it is and how to promote it? *Social Policy Report: Giving Child and Youth Development Knowledge Away*,22, 3-22.
- Greenes, C., Ginsburg, H.P., & Balfanz, R. (2004). Big Math for Little Kids. *Early Childhood Research Quarterly, 19*(1), 159-166.
- Jordan, N.C., Glutting, J., Ramineni, C., & Watkins, M. (2010). Validating a number sense screening tool for use in kindergarten and first grade: prediction of mathematics proficiency in third grade. *School Psychology Review, 39*(2), 181-195.
- Justice, L. M., & Kaderavek, J. (2002). Using shared storybook reading to promote emergent literacy. *Teaching Exceptional Children, 34*(4), 8-12.
- Justice, L., Weber, S., Ezell, H., & Bakeman, R. (2002). A sequential analysis of children's responsiveness to parental print references during shared book reading interactions. *American Journal of Speech-Language Pathology, 11*, 30-40.
- Kuhn, M. R., & Stahl, S. A. (2003). Fluency: A review of development and remedial practices. *Journal of Educational Psychology, 95*, 3-21.
- Lam, E. A & McMaster, K. L. (2014). Predictors of Responsiveness to Early Literacy Intervention: A 10-Year Update. *Learning Disability Quarterly, Vol. 37*(3), 134 -147.
- Lopes, J. (2010). *Conceptualização, avaliação e intervenção nas dificuldades de aprendizagens: A sofisticada arquitetura de um equívoco*. Braga: Psiquilíbrios Edições.
- MacDonald, C. & Figueredo, L. (2010). Closing the Gap Early: Implementing a Literacy Intervention for At-Risk Kindergartners in Urban Schools. *The Reading Teacher, 63*(5), 404-419.
- Martins, M., & Farinha, S. (2006). Relação entre os conhecimentos iniciais sobre linguagem escrita e os resultados em leitura no final do 1.º ano de escolaridade. *Livro de Actas da XI Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos* (pp. 1051-1060). Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Mata, L. (2008). *A Descoberta da Escrita. Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Mcloyd, V. C., & Purtell, K. (2008). How childhood poverty and income affect children's cognitive functioning and school achievement. In S. Neuman (Ed.), *Educating the other America: Top experts tackle poverty, literacy, and achievement in our schools* (pp. 53-72) Baltimore: Paul H. Brookes.
- Pinto, P. (2012). *Experiências literárias na educação pré-escolar e desempenho na leitura no 1.º e 2.º anos de escolaridade*. Tese de doutoramento não publicada. Braga: Universidade do Minho.
- Preston, A., Wood, C. & Stecker, P. (2015). Response to Intervention: Where It Came From and Where It's Going in *Preventing School Failure: Alternative Education for Children and Youth, 0*(0), 1-10.
- Purpura, D., Baroody, A., & Lonigan, C. (2013). The transition from informal to formal mathematical knowledge: Mediation to formal numeral knowledge. *Journal of Educational Psychology, 105*(2), 453-464.
- Sim-Sim, I. (2009). O ensino da leitura: decifração. Lisboa: Ministério da Educação DGIDC.
- Stanovich, K. (1986). Matthew effects in reading: Some consequences of individual differences in the acquisition of literacy. *Reading Research Quarterly, 21*, 360-407.
- Stephenson, K., Parrilla, R., Georgiou, G., & Kirby, J. (2008). Effects of home literacy, parents' beliefs and children's task-focused behavior on emergent literacy and word reading skills. *Scientific Studies of Reading, 12*(1), 24-50.
- Viana, F. L. (2005). Avaliação e intervenção em dificuldades de aprendizagem da leitura. Em M. C. Taveira (Org.), *Psicologia Escolar - Uma proposta científico-pedagógica* (pp. 61-86). Coimbra: Quarteto.
- Viana, F. L., & Martins, M. (2009). Dos leitores que temos aos leitores que queremos. In I. Ribeiro & F. Viana (Orgs.), *Dos leitores que temos aos leitores que queremos. Ideias e projectos para promover a leitura*. Coimbra: Almedina.
- Viana, F. L., Cruz, J., & Cadime, I. (2014). "Ler" antes de ler. Como facilitar a aprendizagem da leitura e da escrita? In F. L. Viana & I. Ribeiro (Coords.), *Falar, ler e escrever. Propostas integradoras para jardim-de-infância*. Braga: Santillana.

# Funchal, Cidade Educadora

Madalena Nunes<sup>1</sup> - Câmara Municipal do Funchal



Sónia Dória

O Município do Funchal aderiu à rede das cidades educadoras em 2014 porque concebe a cidade como “um agente educativo permanente, plural e poliédrico” (Carta das Cidades Educadoras), isto é, defende a pluridimensionalidade e universalidade da educação, promovendo, no seu quotidiano e em todas as vertentes da política municipal, uma educação ao longo da vida, para todos e todas e com todos e todas, nas mais diferentes esferas.

De facto, o histórico do desenvolvimento de diversos projetos municipais no âmbito da educação não formal e informal, a existência de uma oferta educativa muito diversificada no concelho, proposta por inúmeros agentes, e o sucesso de projetos que conjugam as sinergias públicas e privadas com vista à formação, promoção e desenvolvimento de todos os seus habitantes, conferem ao Funchal

os alicerces para construir um “projeto educativo integral em que devem participar a escola com a família, instituições locais e associações como principais agentes educativos, juntamente com a estrutura produtiva pública e privada” (Villar, 2001).

O compromisso do Funchal como cidade educadora tem-se refletido nas mais diferentes esferas e nos mais diferentes públicos, sendo os projetos municipais seguintes alguns dos exemplos que concretizam os Princípios da Carta das Cidades Educadoras junto das crianças e jovens, encontrando-se agrupados em três grandes dimensões: o direito a uma cidade educadora, o compromisso da cidade e ao serviço integral das pessoas.

## **I - O direito a uma cidade educadora**

### ***Direito à igualdade***

#### ***Equipamentos adaptados para pessoas com deficiência motora***

A autarquia tem vindo a criar condições para a igualdade no acesso a diferentes espaços e equipamentos para pessoas com deficiência motora, como o acesso ao mar, às piscinas e a equipamentos lúdicos destinados a crianças.

#### ***Férias grandes inclusivas***

Trata-se de um projeto de acompanhamento social e apoio durante as férias de verão, proporcionando a um grande número de crianças e jovens residentes em bairros sociais, com e sem necessidades educativas especiais, experiências a que habitualmente não têm acesso.

#### ***Promoção da intergeracionalidade***

O *cunho intergeracional* encontra-se marcado nas diferentes atividades desenvolvidas para os diferentes públicos-alvo, potenciando o contacto das crianças com os mais idosos.

#### ***Pomar Comunitário do Palheiro Ferreiro***

Como resposta a uma devastação de área verde provocada por um incêndio, foi implementado um projeto de Educação para a Cidadania através da Permacultura (cuidar da terra, cuidar das pessoas, repartir os excedentes), que resultou na criação de um pomar comunitário e 20 hortas sociais, que se constituíram como o elo de ligação de uma comunidade constituída por diversas gerações.

#### ***Promoção de uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador***

#### ***Universidade Júnior***

Numa lógica de promoção do gosto pela aprendizagem, pela pesquisa, pelo conhecimento, o Município do Funchal apoia anualmente a participação de quatro estudantes funchalenses em cursos de verão da Universidade do Porto, financiando a sua inscrição, deslocação e estadia.



Sónia Dória



### *Prémio Infante D. Henrique*

Programa internacional de desenvolvimento pessoal e social, que incentiva ao voluntariado, dirigido a jovens dos 14 aos 25 anos.

## **II - O compromisso da cidade**

### ***Democracia participativa***

#### *Assembleia Municipal Jovem*

Com o objetivo de promover a participação democrática dos jovens e o aprofundamento do seu conhecimento relativamente ao funcionamento dos órgãos do poder local, o projeto *Assembleia Municipal Jovem* consiste na simulação de uma assembleia municipal na qual os jovens participantes assumirão o papel de deputados de uma “bancada escolar”, apresentando e defendendo a sua proposta. Para a concretização da proposta eleita como a mais adequada para a cidade é disponibilizado um orçamento real de 10.000,00€.

#### *Conselho Municipal de Juventude*

O Conselho Municipal de Juventude do Funchal tem como objetivo fundamental proporcionar e fomentar a participação política dos jovens do Município do Funchal, através dos seus

representantes, na vida da sua cidade. A criação deste Conselho concretiza o princípio que defende que as políticas municipais de juventude, nos seus mais diferentes âmbitos, só são verdadeiramente eficazes se forem corretamente delineadas, e para tal é imprescindível auscultar as associações e os organismos representativos dos jovens funchalenses.

### ***Equipamentos adequados ao desenvolvimento pessoal, social, moral e cultural de todos os seus habitantes***

#### *Infraestruturas dedicadas à promoção da leitura*

Foram criadas e dinamizadas diariamente inúmeras estruturas (Biblioteca Municipal do Funchal, polos de leitura descentralizados e Ludoteca) destinadas à promoção da leitura, privilegiando-se o convívio entre diferentes faixas etárias, pela riqueza e troca de experiências, e que sustentam fisicamente o Programa Municipal de Leitura.

#### *Infraestruturas dedicadas à promoção do desporto*

Foram criadas infraestruturas com impacto direto sobre a população e que visam a promoção

da atividade física e desportiva, como ginásios, campos de relva sintética, polidesportivos, parques infantis, complexos balneares e percursos de marcha pedestres.

### ***Promoção da qualidade de vida dos habitantes, promovendo o desenvolvimento sustentável***

#### *Promoção de iniciativas de caráter lúdico, desportivo e educativo*

Com o intuito de contribuir para o crescimento pessoal e coletivo dos seus munícipes, a Câmara Municipal do Funchal tem vindo a promover diversas iniciativas de caráter lúdico, desportivo e educativo como *Funchal Cidade Ativa*, *Move Week/Semana Europeia do Movimento*, Futebol de Rua, *Madeirabol*, Jogos Tradicionais, Concurso *Uma escola, um Jardim*, Concurso de Presépios Ecológicos, Concurso *Funchal, Cidade Florida*, entre outras, realizadas em articulação com as escolas, associações, coletividades e sociedade civil.

#### *Educação para a Cidadania*

Desenvolvimento de programas, numa vertente não formal, direcionados a crianças, jovens e adultos, por forma a promover uma educação integral, inclusiva e ao longo da vida, nas mais diversas áreas:

- A *Educação Ambiental* assume um papel fundamental no despertar da consciência ambiental dos cidadãos. Permite desenvolver competências essenciais para o exercício de uma cidadania responsável, em públicos diversos e em diferentes contextos de aprendizagem, constituindo uma linha de ação, de importância estratégica, para um desenvolvimento sustentável;

- O Programa de Educação Rodoviária *Saber Circular...Saber Viver* assenta numa estratégia de prevenção e promoção de comportamentos, atitudes e valores tais como o respeito, a responsabilidade e a tolerância, componentes essenciais à Educação para a Cidadania;

- O Projeto *Vem conhecer o Património da tua Cidade* visa promover a preservação e divulgação do conjunto de bens naturais e culturais, que constituem o património da nossa cidade;

- O Programa de Educação e Literacia Financeira *Saber Gerir Para Melhor Consumir* surge como parte de uma estratégia para enfrentar carências na educação financeira de crianças, jovens, adultos e famílias, sensibilizando os mais jovens para uma melhor gestão financeira;

- *Dar Volta ao Perigo* é um programa que visa educar para a proteção civil, sensibilizando e desenvolvendo competências para agir face a situações de emergência;

- O Programa Municipal de Leitura *Semear Palavras, Colher Leituras* destina-se a crianças do



pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico. Procura constitui um complemento ao importante trabalho desenvolvido pelos professores, na certeza de que, de mãos dadas, os hábitos de leitura sairão reforçados;

■ *Caminhando para a Igualdade* é um projeto que tem como objetivo sensibilizar para a igualdade de oportunidades, de direitos, de tratamento e valorização em todos os domínios da sociedade, entre géneros.

### III - Ao serviço integral das pessoas

#### ***Promoção de uma educação formal e não formal, ao longo da vida***

##### *Mexe-te E5G*

O projeto *Mexe-te E5G* - financiado pelo Programa *Escolhas 5.ª geração* - projetos pontuais 2015 - surge da necessidade de criar iniciativas que visem contribuir para a inclusão de jovens desempregados, através da sua capacitação pessoal, social e profissional, promovendo a sua empregabilidade.

##### *Estágios Profissionais*

Disponibilização de projetos em diversas áreas da atuação municipal para acolher jovens desempregados, através do recurso ao programa do Instituto de Emprego da Madeira - Estágios Profissionais em Entidades Públicas, que visa proporcionar uma formação prática a decorrer em contexto laboral.

##### *Programa de formação e ocupação em contexto de trabalho*

Este programa destina-se a desempregados residentes no concelho do Funchal, aos quais será atribuída uma bolsa mensal e no final do programa será pago um prémio de incentivo e integração.

##### *Alfabetização*

O projeto *Alfabetização* é destinado à população menos jovem do concelho e aos funcionários da autarquia que não concluíram o 1.º ciclo do ensino básico, com o intuito de proporcionar uma melhor qualidade de vida e bem-estar, contribuir para o seu enriquecimento pessoal e social e melhorar a sua integração social.



## **Promoção da inclusão social**

### *Espelho Meu*

Vencedor da 4.<sup>a</sup> edição do Prémio SIC Esperança, o Projeto *Espelho Meu* tem como missão educar para o empreendedorismo jovem. Desenvolvido num bairro social, este projeto aposta na continuidade da educação e formação na área de intervenção social, através do processo de aprendizagem de um novo ofício, do desenvolvimento pessoal e coletivo, noções de administração e economia, com ênfase na inclusão e no empreendedorismo social.

### *A Escola vem ao Bairro*

Projeto criado para promover a aquisição de competências e formação dos adultos residentes em contextos socialmente vulneráveis, que não completaram os 6.º e 9.º anos de escolaridade, através de uma parceria com a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro, promovendo a igualdade de oportunidades no acesso à educação.

### **Promoção do associativismo enquanto modo de participação e corresponsabilidade cívica.**

#### *Atribuição de Apoios Financeiros ao Associativismo e a Atividades de Interesse Municipal*

Na assunção de que a prossecução de políticas de desenvolvimento social, cultural, educativo, recreativo, entre outras, constitui um património inestimável na promoção do bem-estar e da qualidade de vida das populações, potenciando simultaneamente a economia local e a divulgação do nome do Funchal, a Câmara Municipal do Funchal atribui apoios financeiros às associações do concelho que desenvolvem a sua atividade em áreas diversas, como o desporto, a juventude, a social, a saúde, a recreativa, a cultural, entre outras.

#### **Bibliografia**

Villar, M. (2001). *A Cidade Educadora, Nova Perspectiva de Organização e Intervenção Municipal*. Lisboa: Edições Piaget.

Página da internet da Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE): <http://www.edcities.org/>

i Correio eletrónico: [vereadora.madalena.nunes@cm-funchal.pt](mailto:vereadora.madalena.nunes@cm-funchal.pt)



Sónia Dória

# Município de Câmara de Lobos como Cidade Educadora

## Intervenção na área da Educação, Inclusão e Reabilitação

Sónia Pereira<sup>i</sup> - Câmara Municipal de Câmara de Lobos

O concelho de Câmara de Lobos ocupa o terceiro lugar na Região Autónoma da Madeira (RAM) em termos de população residente, possuindo 35.666 habitantes segundo os Censos 2011, o que representa 13,6% do total da Região. No panorama regional, o concelho apresenta a segunda maior densidade populacional (684 habitantes/km<sup>2</sup>) e a maior percentagem de população residente com idade inferior a 25 anos face ao total de população (36%), afirmando-se como o concelho mais jovem da Região.

É constituído por cinco freguesias, duas freguesias urbanas, Câmara de Lobos (17.986 habitantes) e Estreito de Câmara de Lobos (10.269 habitantes) e três freguesias rurais, Curral das Freiras (2.001 habitantes), Jardim da Serra (3.311 habitantes) e Quinta Grande (2.099 habitantes).

Em termos demográficos, e segundo os Censos, desde 2001 tem-se verificado uma tendência para a estagnação de quantitativos populacionais. Contudo, o concelho continua a apresentar uma das mais elevadas taxas de natalidade da Região



(terceira maior), a maior dimensão média das famílias clássicas (3,4) e a maior proporção de núcleos familiares com filhos (78,1%). Nos últimos anos, ocorreu também um aumento expressivo de famílias monoparentais (3,6%) e houve uma diminuição das famílias com cinco ou mais elementos, refletindo-se na redução de alunos nas escolas do 1.º ciclo e no encerramento de alguns estabelecimentos de ensino.

Salienta-se, ainda, que em relação à oferta formativa, o aumento gradual de Cursos de Educação e Formação (CEF), Cursos Profissionais (CP), Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) e as Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) têm tido uma grande procura por parte dos jovens e adultos do concelho, favorecendo a integração na sociedade e no mercado de trabalho através da aquisição de conhecimentos e competências escolares e profissionais.

No que diz respeito à caracterização educativa, no concelho de Câmara de Lobos, à semelhança da RAM, a taxa de analfabetismo tem vindo a diminuir, passando de uma taxa de 15,81%, em 2001, para 9,80%, em 2011, o que corresponde a uma posição intermédia a nível regional. Apesar disso, em 2011, o concelho continuava a apresentar uma taxa superior à da Região (6,97%). Esta diminuição fez-se sentir em todas as freguesias, sendo mais expressiva na Quinta Grande, no Jardim da Serra e em Câmara de Lobos. Em 2011, o Curral das Freiras e o Jardim da Serra eram as freguesias com taxas de analfabetismo mais elevadas, com 20,23% e 14,15%, respetivamente.

Relativamente à taxa de abandono escolar, entre 1991 e 2011, verificou-se uma redução acentuada no concelho. Em 2011, Câmara de Lobos apresentava uma taxa de abandono escolar de 1,92%, taxa inferior à da RAM, 2,42%. No mesmo ano, a freguesia do Curral das Freiras apresentava o valor mais baixo, 1,04%.

Não obstante esta evolução positiva, a população residente no concelho mantém níveis de escolaridade baixos, com predominância para o 1.º ciclo de escolaridade, sendo que apenas 5,7% da população possui o ensino superior. Os níveis de escolarização no ensino secundário são inferiores aos dos níveis de ensino precedentes, evidenciando-se taxas de retenção e desistência mais elevadas no 3.º ciclo.



Município de Câmara de Lobos

Neste contexto, Câmara de Lobos, através da implementação da *Agenda 21 Local* definiu cinco vetores estratégicos de governação: o Mar, a Agricultura, a Economia Local, o Turismo e as Pessoas. Especificamente neste último vetor, o atual órgão executivo estabeleceu como objetivos reforçar as políticas e os apoios nas áreas da educação e cultura e contribuir para a criação de novas sinergias, através da promoção do trabalho em rede, promovendo uma ação concertada, na área social, e viabilizando a comunicação e a partilha de informação, com vista à otimização de recursos e respostas sociais.

Neste pressuposto, de acordo com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos da UNESCO, a educação constitui um bem fundamental na vida de todas as pessoas, defendendo que “cada pessoa - criança, jovem ou adulto - deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer as suas necessidades básicas de aprendizagem”, bem como “a educação básica deve ser proporcionada a todas as crianças, jovens e adultos”. Assim, o município de Câmara de Lobos, enquanto membro da Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE) e da Rede Cidades de Aprendizagem da UNESCO, inscreve-se nesta linha de compromisso social com a educação e a qualidade de vida dos seus habitantes. A adesão à Rede das Cidades de Aprendizagem da UNESCO, desde junho deste ano, permitiu ao município integrar um grupo dinâmico que procura promover a prática da aprendizagem ao longo da vida nas comunidades do mundo, através da promoção de políticas de diálogo e parcerias, tendo em conta os objetivos de desenvolvimento sustentável. O município tem vindo a afirmar o cumprimento destes objetivos nas áreas da educação e da intervenção social, destacando-se a elaboração da *Carta Educativa* e o lançamento do projeto piloto *Intervenção Social Participada*, ambos desenvolvidos ao longo do ano 2015.

Neste sentido, o município constituiu, recentemente, o Conselho Municipal da Educação, órgão estratégico para a coordenação da política educativa concelhia, a quem compete a elaboração e aprovação da Carta Educativa. O Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro regulamenta o processo de elaboração e aprovação da Carta

Educativa, definindo-a como “o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos, a localizar no concelho, de acordo com a oferta de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município”.

Em matéria de Educação, para além do apoio regular nos transportes escolares, pequenas reparações nos estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo e atribuição de apoio monetário e material didático aos mesmos, incluindo os privados, o município criou o Prémio de Mérito Escolar *Joaquim Pestana* que tem como principal finalidade distinguir, anualmente, os melhores alunos dos estabelecimentos de ensino público, do concelho, de todos os anos de escolaridade (do 1.º ano ao 12.º ano, cada ano dos Cursos Profissionais, Cursos de Educação e Formação e Percursos Curriculares Alternativos). Cada aluno recebe um vale no montante de 50,00€ (cinquenta euros), destinado exclusivamente à aquisição de material didático. Desde o ano letivo de 2013/2014 até 2015/2016 o Prémio *Joaquim Pestana* foi concedido a um total de 357 alunos.

Ainda no que concerne a apoios aos alunos, o município atribui uma bolsa de mérito aos melhores alunos do ensino secundário (10.º, 11.º e 12.º anos) dando a oportunidade a estes de participarem na *Universidade de Verão*, projeto promovido pela Universidade de Coimbra. No presente ano letivo o município de Câmara de Lobos decidiu apoiar a aquisição de manuais para o 1.º ciclo, incluindo todos os alunos inseridos no 4.º escalão e sem escalão de Ação Social Educativa, sendo este efetuado a título de empréstimo.

Câmara de Lobos tem uma parceria ativa na dinamização de projetos como o *Eco-escolas*, através do pagamento da inscrição de todas as escolas do concelho e atribuição de apoio em material didático para a dinamização do projeto em cada ano escolar; o projeto *Heróis da Fruta* que tem em vista o desenvolvimento de iniciativas numa perspetiva de educar para a importância da alimentação saudável, e o projeto *Brincadores de Sonhos*, desenvolvido com os alunos do 4.º ano, no sentido de promover nas crianças as competências,



Município de Câmara de Lobos

as emoções e os valores dos empreendedores, envolvendo a formação intensiva de docentes e técnicos superiores de biblioteca, bem como a distribuição dos manuais de apoio por parte da autarquia.

O município implementou, igualmente, medidas para a melhoria da eficiência energética nos estabelecimentos de ensino através da atribuição de apoio em material didático às escolas do 1.º ciclo que reduzem em pelo menos 5% a fatura da

eletricidade, em cada ano escolar.

É de salientar a realização anual do Seminário de Educação, evento de grande relevância a nível regional, uma vez que promove a reflexão crítica e construtiva sobre o estado do sistema de ensino, o debate e reflexão sobre os desafios do processo ensino-aprendizagem na atualidade, perspetivando o futuro, bem como a procura de soluções estruturantes que melhorem os índices de escolarização e educação da população.

Na área da infância e juventude, a intervenção da autarquia passa por promover projetos cujos principais objetivos consistem em desenvolver as competências pessoais e sociais, prevenir comportamentos de risco, reeducar e promover um desenvolvimento social saudável, autónomo e responsável dos seus participantes, através de ações que valorizem e reforcem os laços de amizade, o conhecimento do meio, a importância da prática de atividade física e dos valores, tais como a cooperação, o trabalho em equipa e o respeito pelo outro. Os projetos de ocupação de tempos livres sazonais, como é o caso do *Biblioteca a brincar... e a aprender*, o *Prevenir Educando* e *Lobos Radical* pretendem ocupar de forma saudável as crianças e jovens, especificamente durante o período de férias escolares de verão. Para além da organização de campos de férias, a autarquia atribui apoio monetário às associações e/ou entidades que dinamizam Atividades de Tempos Livres.

Respeitante à inclusão, reconhecendo que toda a sociedade deve ser inclusiva, onde todos podem partilhar a condição de cidadania, e que a mesma deve promover a tolerância e a compreensão da diferença através de oportunidades de participação social, a autarquia apoia o Centro de Recursos Educativos Especializados (CREE), o Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) e as escolas do município que efetuam um trabalho primordial no desenvolvimento das capacidades da pessoa com necessidades especiais, numa perspetiva de integração e inclusão. Assim sendo, a autarquia adquiriu uma carrinha adaptada para o transporte de pessoas com mobilidade reduzida, no sentido de colmatar alguns pedidos de escolas e outras instituições que se confrontam com a dificuldade em transportá-las.

Uma outra preocupação do município ao nível da educação, igualmente referenciada pelo Conselho Municipal de Educação, é a falta de competências dos pais, uma vez que esta lacuna pode ter consequências na educação, na supervisão e no apoio escolar às crianças e jovens. Em 2015, a Câmara Municipal promoveu um curso de educação parental e em 2016 desenvolverá um novo projeto nas freguesias do concelho, com o intuito de melhorar as competências parentais.

Não obstante a aposta na população jovem, o município considera fulcral implementar iniciativas para a população adulta e idosa, que, fruto da sua experiência de vida, podem desenvolver projetos e ações de valor acrescentado para a comunidade local. Neste sentido, considerando que a aprendizagem ao longo da vida afirma-se como fator de promoção de uma cidadania ativa e de fomento da empregabilidade, a autarquia tem investido no reforço das respostas sociais para promover o envelhecimento ativo da população sénior, dinamizando projetos que incentivam a intergeracionalidade e o combate ao isolamento.

Assim, a celebração de um protocolo com a Casa do Povo de Câmara de Lobos possibilitou a atribuição de apoio financeiro para dinamização do projeto Universidade Sénior, destinado a pessoas com mais de 50 anos, com o objetivo de melhorar a sua qualidade de vida, proporcionando-lhes um espaço de valorização pessoal e social, reforçando o seu papel na sociedade, mas também uma aprendizagem ao longo da vida.

São igualmente dinamizadas, ao longo do ano, diversas atividades que permitem momentos de lazer e convívio entre os adultos e idosos, a participação em diversas atividades como caminhadas, prática de exercício físico e formação em diversas áreas, incluindo ateliers de alfabetização e de informática. De evidenciar os seguintes projetos, *Explorar a Madeira*, *Andar pela Saúde*, *Acantonamento Sénior*, *Turismo Sénior*, *Seniores Bem (In)Formados* e *Sempre a Aprender*.

Em suma, e estritamente no plano educativo, a autarquia de Câmara de Lobos tem vindo a melhorar a articulação entre os serviços municipais e as escolas, no sentido de garantir respostas adequadas às necessidades dos alunos, da comunidade educativa e dos estabelecimentos de ensino. Existem, neste sentido, em curso, um vasto número de iniciativas destinadas a apoiar as escolas, na sua exigente missão de dinamizar uma educação mais integradora e valorizadora do potencial dos alunos.

# (Re)Criação

Lídia Dias<sup>1</sup> - Câmara Municipal de Braga



Falar de cidades educadoras, inclusivas e adaptadas, é uma missão tão difícil quanto aliciante dada a pertinência do tema de uma sociedade contemporânea. A cidade do século XXI é composta por ideias e ideais que carregam o peso da responsabilidade de fazer mais e melhor pelos nossos cidadãos. Pioneiros neste desiderato são, com certeza, os agentes políticos que têm a missão de fazer a cidade. Atualmente, fruto de uma dinâmica social de elevado teor urbano, estes últimos querem “fazer cidade”, evocando e alocando uma série de ações que vão ao encontro do anseio das populações, sobretudo no que concerne à inclusão e participação.

Vejamos, pois, quantas cidades implementaram um orçamento participativo ou quantas autarquias se lançaram na demanda da eliminação das barreiras arquitetónicas, tornando os territórios ora mais democrático, ora mais justos.

Contudo, é certo que as cidades de hoje são o reflexo de todo um capital histórico, construído ao longo dos tempos e por diversas visões políticas. Para analisarmos as cidades contemporâneas, não podemos fazer tábua rasa da sua História, pois todas as cidades são portadoras de uma herança...com tudo o que isso acarreta de bom e de mau.

Se, por um lado, podemos analisar as boas heranças na ótica da identidade, da comunicação e dos valores de comunidade, nos quais alicerçamos a tradição que sustenta a Cidade, por outro lado, podemos entender as heranças menos positivas no quadro da construção da cidade viva, que, por exemplo, no caso de Braga, carrega dois mil anos de construção contínua, de dimensões variadas e vastas vivências, que, na desigualdade dos tempos, ora moldou-se à geomorfologia, ora adaptou-se

às circunstâncias, erguendo barreiras. A cidade tornou-se hermética, quer do ponto de vista da sua emergência construtiva, quer dos valores sociais que vingaram. Houve, na História de Braga, por um período de tempo, a tentativa de “guetizar” povos e culturas, dando, como exemplo, a confinção urbana da judiaria de Braga, no século XVI. Avançando quatrocentos anos na História, refira-se as políticas de integração social, disseminando agregados familiares de etnia cigana em locais de elevada densidade populacional, evitando, pois, a segregação, boa prática esta que foi replicada por várias autarquias do país.

Não podemos deixar de lembrar, por exemplo, como a cidade romana de Bracara Augusta foi pioneira na génese de uma abertura arquitetónica, onde singrava o tecido comercial a partir de um conceito democratizado de expansão urbana, cuja malha morfológica se traduzia em traçado ortogonal, tão típico do modelo “vitruviano”. Contudo, essa noção de abertura e de fluxo perdeu-se na Idade Média, circunscrevendo Braga a um espaço obscuro e encerrado pelas mentalidades.

Olhando para a configuração da Cidade de Braga nas Cartas Militares ou, agora mais em

voga, no Google Earth, constatamos, claramente, aquilo que foi a Cidade Romana e aquilo que foi a Cidade Medieval. Percebe-se a cultura de retrocesso urbano e regressão de mentalidades que foi incutida na população.

Com isto, importa, pois, entender que as cidades são fruto de um acumular de avanços e recuos históricos, traduzidos em políticas construtivas ou desarticuladas quer do ponto de vista material como do imaterial.

Ora, é certo que hoje analisamos os erros do passado de uma forma sancionatória, atestando que, atualmente, seria impossível fazer algo semelhante. Vejamos as ruas estreitas e sem passeios que não se coadunam com as necessidades de uma cidade moderna. Ou as tentativas de recuperar as áreas de leito dos rios, que tão mal tratadas foram, devido à permissiva construção massiva. Hoje, impera a reversão de ações e de valores, adaptando a cidade às necessidades de uma sociedade com noção dos seus direitos e do seu espaço.

É certo que o planeamento urbanístico já não corresponde às solicitações culturais, sociais e às oportunidades económicas, não se adequando, também, à diversidade das iniciativas e formas





Câmara Municipal de Braga

urbanísticas, bem como à fragmentação e à dispersão que caracterizam o território português.

Excessivamente padronizado, o território tem que ser mais estratégico, processual e flexível. Sobretudo mais aberto, comunicativo e interativo, acolhendo e incrementando a participação dos cidadãos e das suas organizações, bem como dos agentes económicos.

O município bracarense, fruto de uma visão consciente da sua História e dos seus valores identitários, adotou quatro grandes eixos nos quais se integram um conjunto de projetos, iniciativas e atividades que visam a intervenção direta na área da educação: a primeira essência radica na assunção de que *Braga é um município onde queremos viver*, transportando-nos, de imediato, para a intervenção na qualidade de um espaço público que possa receber pessoas com diferentes níveis de mobilidade. E se Braga constitui-se com uma morfologia ancestral que queremos preservar,

divulgar e essencialmente vivenciar, a nossa prioridade conjuga a estética com os fatores de acessibilidade e segurança a que todos os cidadãos aspiram. Tendo por base uma latente consciência ambiental, temos presente a mobilidade, bem como a diversidade pessoal e social, como determinantes na definição das linhas orientadoras dos nossos planos de atividades ano após ano.

As cidades adaptadas e participadas implicam, também, evidenciar as suas diferentes comunidades, independentemente da sua origem. Queremos que a cidade de Braga seja sinónimo de acolhimento, integração e divulgação num espaço de partilha que se quer multifacetado. Quanto maior for o grau de auscultação e integração dos cidadãos e das diferentes comunidades, maior será o índice de atividades inclusivas, de uma forma sustentada, que visem aspetos físicos, urbanísticos, e que não deixem de lado os seus espaços verdes e o bem-estar que estes proporcionam.

Porque queremos uma cidade que seja atrativa, queremos, então, em primeira instância, que seja um território apetecível de visitar. Alavancamos esta vontade, conscientes do valor da identidade do nosso património e da nossa História. A nossa identidade passa pela informação, e formação na informação, estabelecendo instrumentos úteis e linguagens adequadas para que os seus recursos estejam ao alcance de todos. Nesta premissa, queremos fazer jus a um outro princípio: “Uma cidade educadora deverá saber encontrar, preservar e divulgar a sua própria identidade. Deste modo estará a fazer algo único que servirá de base a um diálogo fértil com os seus habitantes e com outras cidades”. O estabelecimento de informação em vários suportes torna-se essencial para democratizar o acesso à mesma. E quanto maior for o grau de informação, cria-se por um lado mais produtos de atração turística; e, por outro lado, dota-se a cidade de mais ferramentas pedagógicas que podem ser trabalhadas e desenvolvidas por vários grupos de trabalho. Cria-se o efeito “bola de neve”, onde uma simples ação gera uma enorme massa de conhecimento. E, ao conceder acesso à informação, desenvolve-se as competências dos vários públicos-alvo, sugerindo que a educação é a “arma mais poderosa para mudar o mundo”, parafraseando Nelson Mandela.

Consubstanciando a educação e a informação como ponto de partida de uma estratégia de maturação de valores e do posicionamento social, alcançamos um estado de elevada participação na vida da cidade. Se, na Antiga Grécia, todos os homens eram chamados a participar, ainda que de forma rotativa, na vida das Cidades-Estado, é certo que esta vivência originou o mais lato conceito de democracia. Num estado de envolvimento dos cidadãos na vida da cidade, podemos reiterar a ideia de que a participação pública é imprescindível para uma boa governação, promovendo justiça e equidade, permitindo a estes um papel ativo nas tomadas de decisão. Ao fomentar esta visão, cumprimos o normativo de que “(...) a cidade educadora deverá fomentar a participação cidadã com uma perspetiva crítica e co-responsável (...)”.

Através da promoção de uma participação mais informada, ativa, solidária, responsável e construtiva dos municípios, fomenta-se uma

sociedade civil dinâmica e coesa, permitindo conhecer e responder às reais necessidades e aspirações da população. De facto, a consciência da importância da participação dos cidadãos, na construção do território e na procura da melhoria das condições de vida, é garante de uma aproximação dos municípios à autarquia, aumentando a transparência da atividade governativa.

Não há dúvidas de que a cidade de Braga, hoje, é um bom exemplo da participação dos cidadãos, fruto da proximidade destes com o Executivo Municipal, através do Orçamento Participativo Geral, do Orçamento Participativo Escolar, do Programa *Tu Decides*, da iniciativa *Nós Propomos* ou mesmo das ações do Plano Diretor Municipal Participativo. A aposta na participação tem sido ganha, permitindo referenciar, por exemplo, os alunos da Escola Calouste Gulbenkian cujo projeto, através do Orçamento Participativo Escolar promovido pelo Município, conseguiu transformar a sua escola num espaço acessível, sem as barreiras que constroem as rotinas diárias; também o agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches, que teve a iniciativa empreendedora de identificar os pontos fracos, do ponto de vista rodoviário, da freguesia, bem como de realizar uma campanha solidária da recolha de tampinhas plásticas, possibilitando a aquisição de material ortopédico que fica à disposição dos alunos, docentes e pessoal auxiliar daquele agrupamento, foi uma das vencedoras do Programa *Escola Alerta*.

Mas existem outros exemplos, como o envolvimento de associações, empresas, grupos de amigos para a adoção e responsabilização de um troço do Rio Este; ou a criação de grupos de trabalho com vários parceiros para ajudar à revitalização de bairros mais degradados, tendo em vista a integração dos seus habitantes.

Estas iniciativas têm como visão política estratégica dotar os cidadãos de uma conspeção contemporânea, pujante e dinâmica, não permitindo que a cidade seja a perspetiva de uma pessoa, mas sim o somatório de um conjunto transversal de sensibilidades em diversas matérias. Todas estas linhas de ação visam conhecer e responder às reais necessidades e aspirações dos cidadãos, ampliando as respostas.

O Município de Braga, para além de procurar, no seu quotidiano, ser uma *Cidade Educadora* e *Inclusiva*, pretende que estes valores sejam reconhecidos quer nas pequenas, quer nas grandes obras. Ambicionamos que as nossas políticas sejam traduzidas nas ações do dia a dia e, sobretudo, permitam que todos aqueles que pertencem a este tão vasto concelho sintam, mesmo que não o saibam conscientemente, que estão e vivem numa Cidade Educadora. As ações políticas são fundamentais, pois devem ser uma garantia de liberdade e de respeito de todos, contudo, conscientes de que a Cidade Educadora é uma

construção permanente, que nunca termina a sua missão, nem dá por alcançado o seu objetivo. É a satisfação incompleta dos executores políticos, que devem agregar, na sua função, a responsabilidade de serem construtores e continuadores de um segmento da história e da identidade.

#### Referências bibliográficas

- Carta das Cidades Educadoras*, Proposta Definitiva, novembro de 2004.  
*Manifesto das cidades escolas*, documento aprovado pela Assembleia Geral da AICE em Barcelona (1990) e revisto em Bolonha (1994).  
Mandela, N. (2003). *Lighting your way to a better future*, Planetarium. University of the Witwatersand, Johannesburg, South Africa.

i Correio eletrónico: [lidia.dias@cm-braga.pt](mailto:lidia.dias@cm-braga.pt)



# Construindo e Mapeando a Cidade Educadora: as crianças e a cidade enquanto experiência de aprendizagem

Joana Lúcio<sup>i</sup> - Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho



## Introdução

Enquanto cidadãos, as crianças detêm direitos e deveres concretos em relação à Cidade. Tanto ao nível individual, como enquanto parte de grupos, têm as suas próprias formas de perceber, moldar e projetar a Cidade enquanto espaço de criação, convívio, memória e identidade; um espaço que favorece o seu próprio desenvolvimento e o da comunidade a que pertencem.

A investigação mostra-nos que o ponto de vista das crianças pode ser um ponto de partida fundamental para o desenvolvimento de planos de ação, na Cidade, que melhor respondam às necessidades e aos interesses de toda a comunidade.

Por referência a algumas iniciativas internacionais, discutiremos os contributos das crianças para um currículo educativo da Cidade, mais integrador, mais participado e mais crítico.

## Cidade: território e identidade

Na sua obra “A Boa Forma da Cidade”, Kevin Lynch (2007) refere-se a alguns locais (espaços) como “cabides convenientes nos quais se podem pendurar memórias, os sentimentos e os valores pessoais. A identidade de um local está intimamente ligada à identidade pessoal. A afirmação *eu estou aqui* suporta a afirmação *eu sou*” (Lynch, 2007, p. 128). Se a veracidade dessa afirmação é relativamente fácil de comprovar quando pensamos em locais mais ou menos circunscritos, e mais ou menos impregnados de significados e afetos, como sejam a casa, a escola, o bairro ou até os espaços percorridos nas deslocações quotidianas, quando pensamos na Cidade (e, em especial, nas cidades contemporâneas do mundo ocidental), essa indissociabilidade poderá ser menos evidente. Na sua análise das cidades numa perspetiva socio-histórica, Borja e Muxí (2003) parecem corroborar o que encontramos nos ensaios de Lynch (2007, 2009) e outros autores (Ascher, 2010; Benevolo, 2006), ao discutirem como as cidades atuais, cada vez maiores e mais densamente povoadas, são também, cada vez mais, contextos de isolamento e exclusão, onde os indivíduos partilham cada vez menos vivências, tornando-se estas, por sua vez, necessariamente menos significativas. As cidades contemporâneas parecem ser, assim, contextos onde os indivíduos têm cada vez mais dificuldade em antever sentidos e, conseqüentemente, atribuir significados; onde as identidades tendem a fragmentar-se pela ausência de um “porto seguro”. A ideia (e o usufruto) da Cidade enquanto espaço público parece, assim, “uma relíquia do passado” (Borja & Muxí, 2003, p. 25).

Na senda destas considerações, e por referência à forma contemporânea de algumas das capitais europeias, podemos identificar uma série de traços relativamente homogêneos que emergem como obstáculos à construção, por parte de quem habita a Cidade, de um sentido de pertença àquele espaço: o progressivo abandono dos centros históricos e/ou a sua transformação em zonas de comércio e serviços (ao invés de zonas habitacionais); uma certa “ghettização” das áreas verdes (progressivamente “afastadas” para as zonas limítrofes da Cidade, agregadas em grandes parques); a transformação das ruas em espaços de trânsito, por oposição à sua apropriação enquanto espaços de permanência, de encontro e de uso criativo; a preferência pela construção em altura, em detrimento de lógicas de ocupação espacial mais horizontais, numa lógica de maior continuidade entre espaço aberto (público) e espaço fechado (privado), entre outros. Esta dicotomização, espaço público versus espaço privado é tão mais evidente quando pensamos na forma como organizamos as nossas casas (o espaço privado por excelência), procurando que elas nos ofereçam aquelas experiências que, anteriormente,

só podíamos encontrar “lá fora”: viveres que podem ser comprados online, entregues em casa e armazenados durante semanas ou até meses; as nossas próprias biblioteca, audioteca e cinemateca em suporte físico e/ou digital; o telefone e a internet como meios de comunicação privilegiados. Esta autossuficiência e esta pluripotencialidade estão patentes em outros espaços (menos privados, mas ainda assim restritos), como os centros comerciais.

Ao analisar o processo de modernização das cidades, e em particular a diversidade e intensidade dos estímulos e das solicitações aos e às quais os indivíduos estão atualmente sujeitos nos contextos urbanos, o sociólogo e politólogo François Ascher (2010) mobiliza a metáfora da “rede” para caracterizar a estrutura social que, atualmente, encontramos na Cidade: a multiplicação das relações sociais, aliada à diversificação dos seus formatos e à multiplicidade dos modos de comunicação, faz com que “as estruturas sociais que emergem hoje, baseadas em laços fracos e muito numerosos e entre organizações e indivíduos muitas vezes afastados uns dos outros, são de tipo reticular” (Ascher, 2010, p. 46).





Fraser Elliot

### **Espaço urbano e sentido educativo**

O apêndice *Youth Supplement* do relatório “State of the World Population”, publicado em 2007 e coligido pelo *United Nations Population Fund* (UNFPA), estabelece 2008 como o ano a partir do qual, pela primeira vez, mais de metade da população mundial passa a viver em áreas urbanas (UNFPA, 2007). É nas cidades que, atualmente, a maioria da população encontra as melhores e mais diversas ofertas de formação e emprego, e as melhores condições de acesso a bens e serviços, o que se deve, entre outros aspetos, ao facto de nas cidades se encontrar uma fatia significativa do investimento económico. Por serem plenos de diversidade, os contextos urbanos são, também, plenos de desafios e (potencialmente) de conflitos. Conforme se explicita no referido relatório, “as interações com o ambiente urbano podem ter um impacto intenso sobre a socialização dos jovens, expondo-os a uma multitude de influências à medida que estes se desenvolvem, experimentam, questionam, e assumem papéis nas suas sociedades” (UNFPA, 2007, p. 40).

Focamo-nos na Cidade (em detrimento de outros territórios/espacos) porque entendemos que é nela que os indivíduos encontram mais

oportunidades de adquirir conhecimento, desenvolver competências, debater e estabelecer interações significativas. Um processo educativo que se pretende integrado e integrador não pode alhear-se do meio onde se desenvolve; se a Educação é uma forma de colocar o indivíduo em relação com o mundo, o processo educativo não pode, evidentemente, circunscrever-se à escola. Segundo Marina, Rodríguez e Vintró (2007), “educa toda a pessoa ou instituição que influencia as crenças, os sentimentos, os comportamentos e os conhecimentos e, portanto, ajuda a desenvolver as potencialidades das pessoas” (Marina, Rodríguez & Vintró, 2007, p. 80).

Se é relativamente simples pensar na Cidade enquanto contexto educativo (ou seja, enquanto local onde acontece aprendizagem) ou até mesmo enquanto conteúdo educativo (ou seja, enquanto objeto passível de apreensão), será eventualmente menos imediata a compreensão da Cidade enquanto agente educativo pleno de intencionalidades.

É esse o desafio que nos é colocado pelo conceito de “Cidade Educadora” (Bernet, 1990; Gómez-Granel & Vila, 2003 Merino & Plana, 2007; Villar, 2007): pensar sobre as interpelações que a Cidade nos faz, sobre as permissões e as impossibilidades

que nos apresenta, sobre os diferentes discursos e agendas que nela coexistem.

### **A criança na Cidade: Cidadania, participação e comunidade**

Em outras instâncias (Lúcio & l'Anson, 2015; Lúcio & Ferreira, 2016) já tivemos oportunidade de contribuir para o debate sobre o papel das crianças enquanto cidadãos, consolidando a ideia de que estas não são alheias às características e aos modos de funcionamento do mundo que as rodeia e dos sistemas sociais onde estão integradas, e que, para além disso, as suas perceções e apropriações são altamente complexas e estão em constante evolução, por influência dos media, das suas interações com pares e outros, e das suas próprias experiências. Discutimos, não só, o direito das crianças à participação, mas também as lógicas, as temporalidades e os formatos dessa participação, bem como o seu lugar na(s) comunidade(s).

Neste mesmo sentido, diversos autores (Reay & Lucey, 2000; Tonucci & Rissotto, 2001; Tonucci, 2005; Woolley, 2006; Woolley et al, 1999) têm vindo a discutir a criança enquanto cidadão, com um enfoque particular nos contextos urbanos, debatendo, entre outros temas, o brincar como parâmetro de bem-estar na Cidade, os usos do espaço público e o potencial transformador desta participação.

A degradação (física, económica, social) dos espaços urbanos torna a Cidade desagradável, e defendemo-nos construindo espaços seguros e protegidos, separados e especializados: espaços para comprar, espaços para brincar, espaços para aprender, etc. À medida que se esvazia de pessoas, a Cidade enche-se de automóveis. Estes invadiram os espaços públicos, privatizando-os e prevenindo que sejam utilizados por peões ou ciclistas. Estas (e outras) efetivas ou alegadas dificuldades ambientais convenceram os adultos de que as cidades são espaços que as crianças não podem utilizar sem supervisão.

Como já tivemos oportunidade de discutir noutra âmbito (Lúcio, 2015), a apreciação que as crianças fazem da realidade urbana é muito semelhante à dos adultos: ambos os grupos reconhecem que

a cidade é perigosa, que existem demasiados automóveis e que estes não respeitam os peões, que as infraestruturas estão sujas e/ou em mau estado de conservação, etc. No entanto, e como Tonucci (2004) tornou por demais evidente, as conclusões a que estes grupos chegam, e as suas disposições para agir a respeito, são bastante distintas: se os adultos dizem às crianças “visto que são estas as condições que prevalecem na Cidade, debes ficar em casa, e se tiveres que sair, eu tenho de te acompanhar”, as crianças dizem “visto que são estas as condições que prevalecem na Cidade, temos que as mudar”.

Ao definir a criança como parâmetro, a iniciativa *A Cidade das Crianças* (2016) convoca o contributo das administrações e de diversos atores locais de uma forma transversal, assumindo que uma Cidade que assume o empreendimento de se tornar adequada às crianças é uma Cidade onde todos vivem melhor. Conforme explicita Tonucci (2004), “uma cidade onde as crianças andam na rua é uma cidade segura, não só para elas mas também para os idosos, para as pessoas com deficiência e para todos os outros cidadãos” (Tonucci, 2004, p. 68). As crianças são, assim, um indicador ambiental sensível, e quando estas estão presentes, isso significa que a Cidade encontrou a sua função “natural”, enquanto espaço de partilha, cooperação e solidariedade.

A iniciativa *Camiño Escolar* (2016) do município de Pontevedra (Galicia, Espanha) é uma interessante operacionalização deste compromisso com a reapropriação da Cidade por parte das crianças. Convocando a colaboração voluntária de associações de cidadãos, comerciantes, serviços municipais e outros, intervém-se no sentido de tornar o percurso não supervisionado entre casa e escola numa experiência segura e prazerosa.

### **Para as crianças ou com as crianças?**

Para um adulto, geralmente falando, mover-se significa ir de um ponto de partida até um ponto de chegada, da forma mais rápida e eficaz possível. Para uma criança, mover-se é um itinerário feito de inúmeros pontos intermédios, cada um deles mais importante que o destino final, que representa apenas o fim das descobertas e da aventura. Ao

eliminarem-se os riscos, eliminam-se também os desafios e anulam-se experiências concretas de desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Os “espaços para crianças” são, atualmente, iguais em praticamente qualquer parte do mundo ocidental: solos sintéticos, resistentes, seguros e de fácil manutenção; mobiliário colorido e esteticamente apelativo, produzido de acordo com normas de segurança internacionais. Esta supressão do risco está conectada a uma supressão das possibilidades de uso, uma vez que, quanto mais explícitos forem os modos de utilização de cada elemento, menos possibilidades de utilização “perigosa” existem. A adaptabilidade é mínima, a imaginação não é estimulada, o uso partilhado é muitas vezes impossível. Nesta perspetiva, a criança-cidadão é essencialmente um utilizador de uma plataforma que é colocada à sua disposição.

Numa outra perspetiva, “o reconhecimento do direito das crianças à participação está indelevelmente ligado não apenas ao reconhecimento da sua capacidade e da sua disponibilidade para tal, mas também à sua identificação enquanto atores de direito próprio” (Lúcio & l’Anson, 2015, p. 131). Reconhecer as crianças como cidadãos significa a aceitação da sua participação de acordo com os formatos mais ou menos estandardizados, mas também “as suas inovações, a sua criatividade e até a sua negação - ou subversão - dos modelos tradicionais de participação e cidadania. A legitimidade do seu

estatuto significa, necessariamente, uma mudança no escopo do conceito de participação cidadã” (Lúcio & l’Anson, 2015, p. 131).

Nesse sentido, o desafio proposto pelo conceito das *Cidades Amigas das Crianças* (2016) é precisamente o de desviar o foco das crianças - ou seja, abandonar a perspetiva adulta sobre o que as crianças querem da Cidade (planear a Cidade para as crianças) - para passar a pensar a Cidade com as crianças. Reconhece-se, assim, a legitimidade das crianças para planificar a vida urbana de pontos de vista como o emprego, a gestão de resíduos, a integração da população migrante, a arte, etc. A iniciativa *The City we need: Open for art, open for play* (Alghero, Itália), por exemplo, estabeleceu sete áreas de intervenção prioritária: reclamar as ruas de volta, usar ferramentas de comunicação inovadoras e lúdicas, reclamar o espaço público através do jogo, colonizar pequenos espaços públicos, tornar toda a cidade jogável, usar as escolas enquanto espaços públicos, e envolver as crianças nos processos de tomada de decisão.

Em análises prévias da Cidade enquanto contexto de aprendizagem (Lúcio, 2015; Lúcio, 2016), o currículo educativo da Cidade emergiu como um compósito de discursos, de apropriações e de projetos sobre o espaço urbano enquanto espaço de desenvolvimento social, educativo, cultural, etc., para atores individuais e coletivos. Os interlocutores do projeto de investigação e intervenção analisado nessas publicações anteriores deram conta de



Florenza Thompson

uma Cidade multidimensional, passível de quase tantas apreensões distintas quantos são aqueles que a ocupam. Para as crianças, em particular, a Cidade enquanto contexto de aprendizagem é especialmente evidente, falando simultaneamente sobre a aprendizagem como experiência omnipresente, ao longo e ao largo da sua vida e do seu usufruto da cidade, e da impossibilidade de aprender em determinados espaços-tempos.

Os suportes visuais podem ser especialmente úteis no trabalho sobre os significados que a Cidade tem para os mais jovens. Enquanto mapas mentais, os desenhos são formas concretas de identificar recursos, redes, focos de interesse ou outros polos agregadores da vida local, lógicas e estratégias de mobilidade, mas também os vazios, as invisibilidades, as ausências, o que se evita, se ignora ou se anula, e porquê. Este tipo de recursos cartográficos, plurilinguísticos, pode ser um ponto de partida para o desenvolvimento de intervenções concretas sobre o tecido urbano, nas quais as crianças podem participar ativamente, tanto ao nível do planeamento (incluindo, por exemplo, desenho, estudo de implantação, orçamentação, planificação de recursos, etc.), como ao nível da implementação (reabilitação e manutenção de espaços, organização de eventos, produção de conteúdos, etc.). A cidadania aprende-se através do exercício de ser cidadão, e a Cidade é um contexto privilegiado para tal.

## Considerações finais

Se, quando falamos de planeamento urbano, nem sempre é possível começar do zero, pelo menos é quase sempre possível reinventar, reabilitar, reclamar. Para as crianças, o faz-de-conta é um exercício bastante natural: se, para os adultos, pode ser difícil olhar para o construído noutra perspetiva que não a de algo acabado, para os mais jovens o mundo é pluripotencial. Ao fazerem exigências muito específicas em termos do papel da Cidade enquanto agente educativo, as iniciativas que aqui mencionámos (tal como outras) reivindicam atenção para assuntos que, sendo do interesse das crianças, nos seus percursos de autonomização, são, na verdade, do interesse de todos aqueles que vivem (n)a Cidade: liberdade,

segurança, tempo, espaço, participação; enfim, democracia.

## Referências bibliográficas

- Ascher, F. (2010). *Novos Princípios do Urbanismo, seguido de Novos Compromissos Urbanos*. Um léxico. Lisboa: Livros Horizonte.
- Benevolo, L. (2006). *A Cidade e o Arquitecto*. Lisboa: Edições 70.
- Bernet, J. T. (1990). "Introducción". In AAVV, *La ciudad educadora/La ville éducatrice*. Barcelona: Ajuntament de Barcelona, 13-21.
- Borja, J. & Muxi, Z. (2003). *El Espacio Público: Ciudad y ciudadanía*. Barcelona: Diputació de Barcelona - Xarxa de Municipis/Electa.
- Child in the City Foundation. (2016). *Cidades Amigas das Crianças*. Disponível em: <http://www.childinthecity.eu/>
- Concello de Pontevedra. (2016). *Camiño Escolar*. Disponível em: <http://www.pontevedra.eu/movete/camino-escolar/presentacion>
- Consiglio Nazionale delle Ricerche. (2016). *A Cidade das Crianças*. Disponível em: <http://www.lacittadeibambini.org>
- Gómez-Granell, C. & Vila, I. (2003). *A Cidade como Projeto Educativo*. Porto Alegre: Artmed.
- Lúcio, J. (2015). "Talking about the city: Focus group discussions about the city and the community as developmental grounds with children aged 5-17", *European Educational Research Journal*, 14(2), 167-176.
- Lúcio, J. (2016). "Young People's Appropriations of Life and Education in the City". In Angela Million, Anna Juliane Heinrich & Thomas Coelen (eds.), *Education, Space and Urban Planning: Education as a Component of the City*. Switzerland: Springer International Publishing, 159-166.
- Lúcio, J. & Ferreira, F. I. (2016). "Children's Rights in Times of Austerity: Social awareness of pre-service teachers in Portugal". In Jenna Gillett-Swan & Vicki Coppock (eds.), *Children's Rights, Educational Research and the UNCR: Past, present and future*. United Kingdom: Symposium Books, 101-119.
- Lúcio, J. & l'Anson, J. (2015). "Children as members of a community: Citizenship, participation and educational development - an introduction to the special issue", *European Educational Research Journal*, 14(2), 129-137.
- Lynch, K. (2007). *A Boa Forma da Cidade*. Lisboa: Edições 70.
- Lynch, K. (2009). *A Imagem da Cidade*. Lisboa: Edições 70.
- Marina, J. A., Rodríguez, J. & Vintró, E. (2007). "Repensar les Ciutats des de l'Educació". In À. D.-D. Barcelona, *Ciutat.edu: Nous reptes, nous compromisos*. Barcelona: Diputació de Barcelona - Xarxa de Municipis, 78-82.
- Merino, A. & Plana, J. (2007). *La Ciudad Educa: Aportaciones para una política educativa local*. Barcelona: Ediciones del Serbal.
- Reay, D. & Lucey, H. (2000). "I Don't Really Like it Here But I Don't Want to Be Anywhere Else': Children and inner city council estates", *Antipode*, 32: 4, 410-428.
- Tonucci, F. (2004). *La Ciudad de los Niños. Un modo nuevo de pensar la ciudad*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez.
- Tonucci, F. (2005). "Citizen Child: Play as a welfare parameter for urban life", *Topoi*, 24, 183-195.
- Tonucci, F. & Rissotto, A. (2001). "Why do We Need Children's Participation? The importance of children's participation in changing the city", *Journal of Community & Applied Social Psychology*, 11, 407-419.
- UNFPA. (2007). *Growing Up Urban. The State of the World Population 2007 Youth Supplement*. s/l: United Nations Population Fund.
- Villar, M. B. (2007). *A Cidade Educadora. Nova perspectiva de organização e intervenção municipal*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Woolley, H. (2006). "Freedom of the City: Contemporary issues and policy influences on children and young people's use of public open space in England", *Children's Geographies*, 4: 1, 45-59.
- Woolley, H., Spencer, C., Dunn, J. & Rowley, G. (1999). "The Child as Citizen: Experiences of British town and city centres", *Journal of Urban Design*, 4: 3, 255-282.

i Correo electrónico: joana.lucio@ie.uminho.pt

# Projeto Convivialidade Escolar

## Uma escola, uma intervenção

**Marcelo Melim** - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho  
e Direção Regional de Educação

**Gonçalo Olim e Gabriela Magalhães** - Direção Regional de Educação

**Isabel Camacho** - Escola Básica dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos com Pré-Escolar e Creche do Curral das Freiras



Colégio Infante D. Henrique

A capacidade de uma sociedade favorecer a tolerância e as trocas recíprocas das pessoas e dos grupos que a compõem designa-se *Convivialidade* (Priberam, 2016). Esta é exatamente a dinâmica impulsionadora do projeto *Convivialidade Escolar*, ainda que dirigida ao contexto educacional e às comunidades educativas da nossa Região Autónoma.

Sabemos que um clima escolar desfavorável constitui uma fonte de vulnerabilidades à integração e à segurança de toda a comunidade educativa e por esse motivo as escolas não podem renunciar ao seu papel de instituições corresponsáveis pela promoção da saúde psicossocial entre a população infantojuvenil. É igualmente determinante que as entidades governamentais que regulam o setor da educação cooperem com as escolas no sentido de apurar que medidas devem ser aplicadas, em relação às variadas expressões de violência que despontam em meio escolar.

A iniciativa *Convivialidade Escolar* é um projeto de intervenção/investigação tutelado pela Secretaria Regional de Educação, da Região Autónoma da Madeira (RAM) e supervisionado pelo Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), da Universidade do Minho. O principal objetivo desta iniciativa é contribuir para um ambiente escolar seguro, inclusivo e respeitador, potenciador das aprendizagens e favorecedor do sucesso escolar dos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos de escolaridade.

Através de uma metodologia de pesquisa essencialmente qualitativa, obtivemos resultados que nos levam a concluir que não existe um conjunto de políticas e estratégias que num formato único possam resolver os conflitos, as incivildades e a violência de todas as escolas. Em cada escola é essencial averiguar e testar as medidas mais adequadas às suas necessidades específicas nesta área, à sua cultura, etos escolar,

ao seu envolvimento sociocultural e ao seu modelo de gestão. É igualmente assente que a alteração do ambiente escolar e a prevenção das situações que obstam à sua melhoria é um processo que requer o comprometimento de toda a comunidade educativa e não apenas o esforço de alguns dos seus elementos.

A solução para a maioria dos problemas que afetam as escolas encontra-se na própria escola. É apenas uma questão de reconhecimento, comprometimento e perseverança na prossecução das medidas necessárias. Apesar das limitações ao nível dos recursos humanos e materiais, temos constatado alterações muito significativas em escolas que se reorganizaram e se posicionaram de forma mais proativa e rigorosa face às problemáticas disciplinares que enfrentavam.

Temos consciência que, apesar de ainda existir um grande potencial de evolução e melhoria, foi alcançado um compromisso, uma relação, uma nova atitude, um objetivo conjunto na melhoria da atmosfera relacional escolar.

Há que frisar que todas as estratégias são válidas na estimulação de um ambiente escolar seguro, inclusivo e respeitador, desde as sessões de sensibilização e a promoção de convívios, às estratégias elencadas na orgânica da própria escola (gabinetes de apoio ao aluno, constituição de equipas multidisciplinares, tutorias, supervisão de espaços, etc.). Todavia, é especialmente importante

distinguir o elevado mérito que constituem todas e quaisquer adaptações que se fazem aos percursos e currículos escolares, no sentido de ir ao encontro das expectativas, capacidades, habilidades e até talentos dos alunos.

A nossa experiência no terreno leva-nos igualmente a compreender que na origem dos problemas comportamentais estão diversos fatores, entre os quais uma carência dos nossos alunos, ao nível do desenvolvimento das suas competências sociais e emocionais, o que acaba por prejudicar a qualidade dos relacionamentos que estabelecem com colegas, professores e pessoal não docente. Por outro lado, a intervenção efetuada por docentes, psicólogos e outros técnicos é realizada, na sua maioria, a nível remediativo. Assim, é de extrema importância que haja um investimento numa intervenção primária, de forma a promover junto das nossas crianças e de uma forma estruturada, uma literacia emocional que as auxilie a ultrapassar, de forma eficaz, os desafios com que se deparam ao longo da vida.

Neste sentido, a nossa equipa da *Convivialidade* idealizou em parceria com a Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (DSEAM) da Direção Regional de Educação, um conjunto de sessões teórico-práticas, destinadas aos alunos do 1.º ciclo, com o objetivo de desenvolver a denominada aprendizagem socioemocional (ASE). A ASE é definida pela *Collaborative*



for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL, 2012, p. 4) como “os processos através dos quais as crianças e os adultos adquirem e aplicam efectivamente o conhecimento, atitudes e competências necessárias para compreender, gerir emoções, estabelecer e atingir objectivos positivos, sentir e mostrar empatia pelos outros, estabelecer e manter relações positivas e tomar decisões responsáveis”.

Através de uma abordagem assente na combinação das dimensões emocional, cognitiva e comportamental pretende-se desenvolver o conhecimento emocional da criança, através da compreensão das reações emocionais do próprio e dos outros, assim como das situações que as podem despoletar, o que contribui para o desenvolvimento das suas habilidades sociais, nomeadamente, a cooperação, a empatia e o autocontrolo (Alves & Cruz, 2016).

Numa meta análise efetuada verificou-se que crianças e jovens que fizeram parte de programas no âmbito das competências socioemocionais obtiveram resultados significativos ao nível da prevenção e redução de problemas emocionais e comportamentais. Melhoraram, igualmente, no que respeita aos seus comportamentos sociais e à relação com os pares, assim como ao nível do ajustamento escolar e do desempenho académico (Durlak, Weissberg, Dymnicki, Taylor, & Schellinger, 2011).

Adicionalmente, a investigação tem concluído que as competências socioemocionais apresentam uma ação preventiva para problemas persistentes durante o período do final da infância e início da adolescência, como o bullying, a pressão de pares negativa e os problemas de saúde mental (Sklad, Diekstra, deRitter, Ben e Gravesteyjn, 2012, cit. por Alves & Sousa, 2016). É, muito provavelmente, em função de resultados como estes que os programas de aprendizagem socioemocional têm recebido uma atenção acrescida em vários países.

Ao nível da nossa intervenção e de forma a tornar a abordagem desta temática mais atrativa e acessível às crianças, baseamos as nossas atividades em estratégias pedagógicas práticas, sequenciais, ativas e expressivas, promovendo igualmente o diálogo e reflexão entre os alunos e docentes, permitindo assim, aprender num contexto convivial, de grande riqueza sensorial e psicomotora.

As sessões entrarão em vigor no presente ano letivo através da área curricular de Expressão Musical e Dramática, uma vez que há confluência de objetivos com os conteúdos abordados nesta disciplina. Contudo, é fundamental que haja uma articulação com o professor titular de turma, bem como com todo o conselho escolar, no sentido de se conseguir uma generalização destas competências.



A necessidade de defendermos uma visão sistémica das problemáticas que afetam o quotidiano das escolas leva-nos a compreender a necessidade de alargar, futuramente, o desenvolvimento de competências socioemocionais, tanto a professores como a encarregados de educação.

Concluimos esta reflexão sobre a iniciativa *Convivialidade Escolar* ao destacar que o ambiente da escola e o comportamento dos alunos é igualmente fruto do seu aproveitamento escolar. Sem sucesso educativo é muito difícil alterar significativamente a atitude e empenho dos alunos. Neste sentido e apesar da maioria das estratégias analisadas serem válidas, voltamos a destacar a relevância das adaptações curriculares e da diferenciação a nível dos percursos escolares que tentam ir de encontro à natural curiosidade, necessidades, interesses e expectativas do aluno.

Na nossa opinião, estas são as diretrizes sobre as quais deverá assentar o futuro do combate à violência, indisciplina e bullying escolar.

O projeto recolhe, processa e analisa dados quantitativos relativos aos comportamentos desviantes nas escolas públicas de 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário da RAM. Este levantamento é realizado através de dados registados por cada escola em grelha própria. A mesma contempla o número dos comportamentos desviantes ocorridos dentro e fora da sala de aula, o volume de medidas corretivas e sancionatórias aplicadas, bem como o número de participações disciplinares.

### Os números

- 2013/2014 - 13206 participações;
- 2015/2016 - 9271 participações;
- Entre 2013/2014 e 2015/2016, o volume de participações totais apuradas apresenta uma diminuição de 30%;
- No ano letivo 2013/2014, o volume maior de participações registava-se no 2.º ciclo, sendo que a partir de 2014/2015, estas ocorrem no 3.º ciclo. Os anos mais problemáticos são os anos de transição de ciclo;
- Em contexto de sala de aula, o comportamento que origina o maior número de participações é a “Perturbação ao funcionamento da aula”, seguido

do “Desvio ao cumprimento de tarefas” e “Conflitos na relação professor-aluno”;

- Fora da sala de aula, os conflitos mais frequentes são interpares (aluno-aluno) e os conflitos entre alunos e funcionários;
- As medidas disciplinares corretivas, que correspondem a comportamentos de menor gravidade, representam 95% das medidas aplicadas;
- 5% correspondem a medidas disciplinares sancionatórias, aplicadas aos comportamentos mais gravesos.

### Fatores de diminuição da indisciplina

- A enorme predisposição das escolas para refletir e intervir na promoção de um adequado ambiente escolar;
- As estratégias, os projetos e as intervenções implementadas pelas próprias escolas;
- As reuniões periódicas da equipa coordenadora do projeto com as escolas, que fomentaram o diálogo acerca da indisciplina e a necessidade de promover estratégias de prevenção e de intervenção;
- O preenchimento das grelhas dos comportamentos desviantes que levou as escolas a monitorizarem a sua atuação e delinear estratégias de intervenção mais eficazes;
- A implementação de sessões da convivialidade, desde o 5.º ano até ao 9.º ano, com o objetivo de sensibilizar e consciencializar os alunos para a necessidade de uma convivência saudável no espaço escolar;
- A dinamização de ações de formação dirigidas a docentes e a assistentes operacionais.

### Referências bibliográficas

- Alves, D., & Cruz, O. (2016). Assesment of Children's Emotion Skills: Uma escala de avaliação do conhecimento emocional em crianças. In A. M. Pinto & R. Raimundo (Coord.), *Avaliação e Promoção de Competências Socioemocionais em Portugal*. Lisboa: Coisas de Ler.
- Coelho, V. A., & Sousa, V. (2016). Desenvolvimento de um sistema de avaliação multi-informantes de competências socioemocionais. In A. M. Pinto & R. Raimundo (Coord.), *Avaliação e Promoção de Competências Socioemocionais em Portugal*. Lisboa: Coisas de Ler.
- Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (2012). 2013 CASEL guide: *Effective social and emotional learning programs (Preschool and elementary school edition)*. Chicago, IL: Authors.
- Durlak, J., Weissberg, R., Dymnicki, A., Taylor, R., & Schellinger, K. (2011). The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, 82, 405-432.
- Priberam. *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Acedido a 1 de outubro de 2016. Disponível em: [www.priberam.pt](http://www.priberam.pt)

# À descoberta da empatia

## - Projeto de intervenção

Katerina Leacock - Centro de Recursos Educativos Especializados do Funchal



A empatia é muito mais do que tratar os outros melhor, significa fazer melhor.

Num tempo caracterizado pela conectividade e pela mudança, os alunos que aprendem a construir e a alimentar as relações na sala de aula irão prosperar positivamente, tanto a nível pessoal como profissional.

Empatizar com as emoções e perspetivas dos outros é a fundação para uma boa comunicação, o trabalho de grupo e uma boa liderança, independentemente do caminho e da profissão pela qual se opte.

Praticar a empatia na escola permite uma melhor organização do trabalho na sala de aula e, assim, mais tempo de aprendizagem.

As escolas comprometidas com uma aprendizagem empática e com a prática da alegria obtêm uma maior eficácia por parte dos professores, uma vez que são tratados com confiança e de acordo com as suas necessidades.

Num mundo em complexas mudanças, a decisão de uma pessoa pode influenciar toda uma comunidade e a própria cultura.

A empatia fornece as ferramentas necessárias ao desenvolvimento de agentes de mudança eficazes. Motiva e ajuda na construção de algo melhor em conjunto, juntamente com a imaginação e o respeito, guiados por uma profunda compreensão

das pessoas e do mundo à sua volta. Perceber os sentimentos e pensamentos dos outros significa estar realmente presente, afastando as distrações, de forma a ouvir plenamente.

Ensinar as crianças a parar antes de reagir, quer seja quando estão a ouvir um amigo ou prestes a lutar com um colega, é a chave para a regulação emocional e a empatia.

A pesquisa em Neurociências Cognitivas tem demonstrado uma forte correlação entre a Atenção Plena (*Mindfulness*) e a capacidade de empatizar.

O stress, por outro lado, ativa os nossos instintos mais primitivos de sobrevivência que impedem a nossa capacidade de demonstrar empatia e compaixão.

Praticar a Atenção Plena possibilita a criação de um espaço mental que permite às crianças conectarem-se umas com as outras e aprenderem, bem como a aumentarem o seu foco e adquirirem a habilidade de se ligarem umas às outras.



Por tudo o que foi dito anteriormente, enquanto psicóloga no Centro de Recursos Educativos Especializados (CREE) do Funchal, nasceu a vontade de desenvolver um projeto em que fosse trabalhada a empatia.



Este projeto teve por base um já existente no Canadá ([www.startempathy.org](http://www.startempathy.org)) - aplicado em várias escolas, em diferentes níveis de escolaridade e com o envolvimento de diversos elementos da comunidade educativa -, bem como o trabalho desenvolvido pela Fundação Agir Hoje com grupos de entreatajuda, através da aplicação do Manual *Desperte a sua Vida*.

O Projeto *À Descoberta da Empatia* foi aplicado em três escolas do 1.º ciclo - Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar (EB1/PE) do Galeão, EB1/PE do Lombo Segundo e EB1/PE do Tanque, Monte, num total de sete turmas.

Na EB1/PE do Galeão, o projeto abrangeu uma turma do 1.º ano e outra do 2.º ano de escolaridade. Na EB1/PE do Lombo Segundo, efetivou-se com uma turma do pré-escolar (Pré II), uma do 2.º ano e uma turma do 3.º ano de escolaridade. Na EB1/PE do Tanque, Monte, desenvolveram-se as sessões com uma turma do 1.º ano e outra do 3.º ano de escolaridade.

As turmas foram escolhidas segundo orientações das direções escolares, por serem turmas com vários tipos de problemáticas, desde insucesso escolar a problemas de comportamento, entre outros.

O projeto foi desenvolvido com a participação do professor responsável pela turma e pelo docente de educação especial, durante a componente letiva, à exceção de uma turma de 2.º ano de escolaridade da EB1/PE do Galeão, em que as sessões foram aplicadas durante a aula de música.

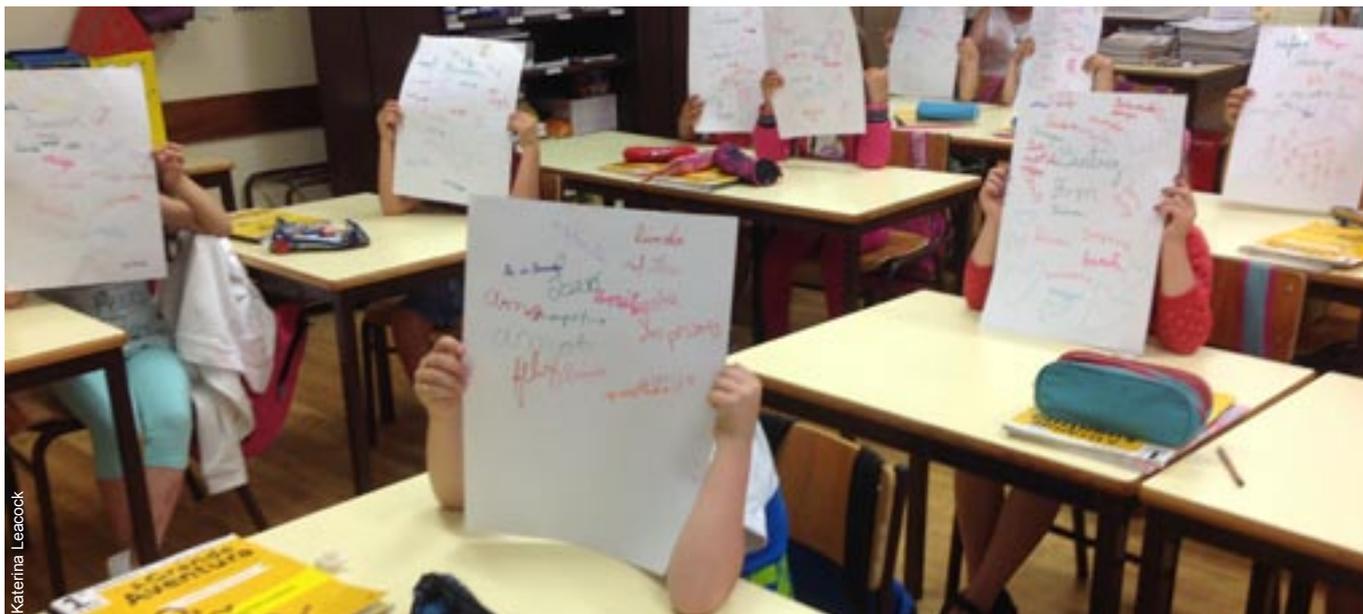
Os objetivos que nortearam o projeto foram os seguintes:

- A criação de um espaço seguro através de uma aprendizagem assente na expressão emocional e na escola como uma continuidade do seio familiar e vice-versa;
- O desenvolvimento de competências emocionais, permitindo olhar para si, conhecer-se a si próprio, as suas emoções e a melhor forma de as gerir;
- A orientação através do exemplo, sendo na relação com o outro, tomando consciência da forma como o influenciámos com as nossas atitudes diárias;
- A motivação para a prática da meditação como ferramenta essencial para se conectar consigo e com o outro.



Muitas das práticas envolveram, sempre que possível, jogos e atividades que têm por base a resolução de problemas reais, permitindo aos alunos passar da reflexão à ação, colocando-se no lugar do outro e questionando-se sobre as suas atitudes e comportamentos.

Através de um questionário passado a todos os elementos (adultos), direta ou indiretamente ligados ao projeto, foi possível aferir a validade e eficácia do mesmo. Relativamente às atividades desenvolvidas, a grande maioria considerou ser uma mais-valia a utilização de estratégias relacionadas com competências emocionais, e mais especificamente o desenvolvimento da empatia, bem como o relaxamento e a meditação, conforme se verifica em alguns excertos dos comentários incluídos no inquérito:



Katerina Leacock

*“(...) trazendo a cada participante a oportunidade de crescer como pessoa na vertente de olhar o outro com mais rigor e dar a cada um a oportunidade de sentir-se bem, aceite e valorizado; Fez-me parar para refletir sobre as diferentes formas de abordar o outro, em diferentes situações do dia a dia, sentindo hoje que despertou o meu sentido de reflexão e conseqüentemente a forma de ver o outro; Os momentos de relaxamento foram muito úteis, as crianças ficavam mais atentas e concentradas durante as atividades desenvolvidas na sala”.*

Trata-se, sem dúvida de uma experiência extraordinária, que já deu alguns frutos, exemplo disso é uma situação que relata uma professora acerca de uns alunos que, relativamente a um comportamento menos correto, perguntaram ao colega em falta se gostaria que lhe fizessem o mesmo. Esta atitude, segundo a professora, é o resultado das aprendizagens relativas à empatia.

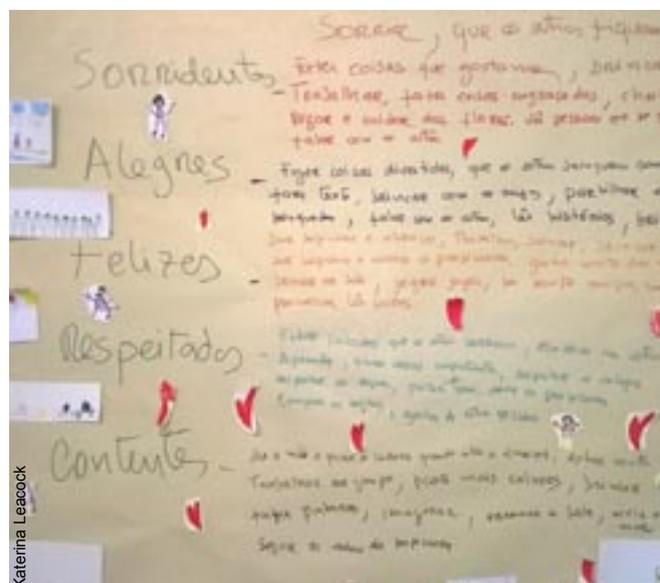
Como aspetos a melhorar, destacam-se a necessidade de concretizar melhor os objetivos, a curto e médio prazo; a necessidade de prever, antes de iniciar o projeto, o planeamento conjuntamente com os professores titulares (que, embora tenham participado em todas as sessões não foram previamente consultados na definição das ações implementadas); bem como a necessidade de um tempo de avaliação conjunta.

Este projeto de desenvolvimento pessoal terá continuação ao longo do próximo ano letivo,

com adaptações às necessidades específicas de cada escola e ao programa desenvolvido pelas professoras titulares de cada turma, uma vez que esse desejo foi referido no questionário de avaliação do projeto.

Considero importante salientar a colaboração do então coordenador do CREE Funchal, Sérgio Amaral, que incentivou a aplicação deste projeto, bem como o apoio recebido por parte da Direção Regional de Educação, por fomentar o desenvolvimento deste tipo de intervenções nas escolas.

“Ser empático é ver o mundo com os olhos do outro e não ver o nosso mundo reflectido nos olhos dele.” (Carl Rogers)



Katerina Leacock

# Estatuto do Aluno e Ética Escolar da Região Autónoma da Madeira

O Decreto Legislativo Regional n.º 21/2013/M, de 25 de junho, estabelece os direitos e os deveres dos alunos dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação.

Este diploma, determina os direitos dos alunos, dos quais, entre outros se destacam: ser tratado com respeito e correção não podendo ser discriminado; ver reconhecidos e valorizados o mérito, a dedicação, a assiduidade e o esforço no trabalho e no desempenho escolar; ver salvaguardada a sua segurança na escola e respeitada a sua integridade física e moral; e, ser informado sobre o regulamento interno da escola e sobre todos os assuntos que justificadamente sejam do seu interesse.

Ainda neste âmbito, são definidos os deveres dos alunos, entre os quais: ser assíduo, pontual e empenhado no cumprimento dos seus deveres no âmbito das atividades escolares; tratar com respeito e correção qualquer membro da comunidade educativa; respeitar a autoridade e as instruções do pessoal docente e não docente; contribuir para a harmonia da convivência escolar e para a plena integração na escola de todos; respeitar a integridade física e psicológica de todos; zelar pela preservação, conservação e o asseio das instalações, material didático, mobiliário e espaços verdes da escola; não possuir e não consumir substâncias aditivas, em especial drogas, tabaco e bebidas alcoólicas, nem promover qualquer forma de tráfico, facilitação e consumo das mesmas; não transportar nem utilizar materiais, equipamentos tecnológicos, instrumentos ou engenhos passíveis de perturbarem o normal funcionamento das atividades letivas, ou poderem causar danos físicos ou psicológicos aos membros da comunidade educativa; e, não captar nem difundir sons ou imagens, de atividades letivas e não letivas, sem autorização prévia dos docentes, do responsável



pelo órgão de gestão da escola ou supervisão dos trabalhos ou atividades em curso.

Aos pais ou encarregados de educação incumbe uma especial responsabilidade, inerente ao seu poder-dever de dirigirem a educação dos seus filhos e educandos no interesse destes e de promoverem ativamente o desenvolvimento físico, intelectual e cívico dos mesmos.

Deve cada um dos pais ou encarregados de educação acompanhar ativamente a vida escolar do seu educando, promovendo a articulação entre a família e a escola; diligenciar para que o seu educando beneficie dos seus direitos e cumpra rigorosamente os deveres que lhe incumbem, procedendo com correção no seu comportamento e empenho no processo de ensino; reconhecer e respeitar a autoridade dos docentes no exercício da sua profissão e incutir nos seus filhos ou educandos o dever de respeito para com os docentes, o pessoal não docente e os colegas; comparecer na escola sempre que tal se revele necessário ou quando para tal for solicitado.

Importa referir que os pais ou encarregados de educação são responsáveis pelos deveres dos seus filhos e educandos, em especial quanto à assiduidade, pontualidade e disciplina, pelo que o incumprimento implica a respetiva responsabilização nos termos da lei.



Madalena Nunes

## Sugere...

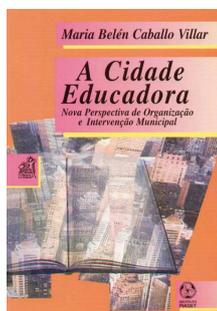


### Educação e Vida Urbana: 20 Anos de Cidades Educadoras

**Autor:** Associação Internacional das Cidades Educadoras

**Ano:** 2001

A edição desta antologia cumpre dois objetivos: promover o debate e criar um ponto de referência comum para os responsáveis políticos dos governos locais, instituições e coletividades com propósitos educativos, e docentes dos diversos níveis de ensino. A finalidade desta publicação é ser o ponto de encontro entre os que têm a responsabilidade de orientar e regular a vida das cidades e os que trabalham, diariamente, no ensino - dois mundos que, frequentemente, estão tão alheados um do outro que não se reconhecem como aliados naturais. Neste espaço de desconhecimento entre estas duas esferas, desvaloriza-se um assunto que é vital, a base da existência e do desenvolvimento das sociedades democráticas: a formação cívica dos cidadãos.



### A Cidade Educadora

**Autora:** Maria Bellén Caballo Villar

**Editora:** Instituto Piaget

**Ano:** 2001

Que desafios apresenta a atual sociedade globalizada às realidades locais? Que alternativas se vão desenhando? A cidade educadora, no cenário de transformação social das sociedades contemporâneas, vai-se perfilando como um marco teórico para a gênese de ações que, compreendendo o território como espaço educativo, têm necessidade de uma administração local relacional. Nesse sentido, a cidade educadora oferece alternativas inovadoras de ação social, convocando à interação vários signos que convergem para um novo entendimento do território educativo, trazendo-lhe transcendência e outra dinâmica: associacionismo, desenvolvimento cultural, políticas socioeducativas, participação, acesso a recursos, sociedade civil, animação sociocultural, coordenação, descentralização, organização e ação comunitária, trabalho em rede... Eis uma amostra da complexidade temática e da oportunidade editorial do livro.

### Carta das Cidades Educadoras



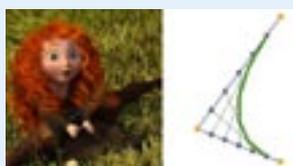
A Carta de Princípios das Cidades Educadoras é o documento que norteia e enquadra a intervenção das Cidades Educadoras. Está organizada em três grandes dimensões: o direito a uma cidade educadora; o compromisso da cidade; ao serviço integral das pessoas.



## **Aventuras 2**

*Aventuras 2* é um verdadeiro caderno digital que possibilita à criança brincar com a língua portuguesa, usando frases, expressões, palavras, sílabas, imagens, sons e voz. Pretende-se trabalhar todas as componentes da língua e desenvolver competências de leitura e escrita. Também é possível construir novas palavras com as sílabas existentes; associar imagens, desenhos ou símbolos às palavras; gravar a própria voz associando-a a palavras e imagens; ouvir tudo o que está escrito e fazer jogos com os conteúdos do próprio utilizador.

Comercialização: Imagina - Casa de São Francisco, Estrada de Assafarge, n.º 6 - 3040-718 Castelo Viegas - Coimbra  
- Tel: 239 499 230 - Fax: 239 499 239 - Email: [info@imagina.pt](mailto:info@imagina.pt) - Página Web: <http://www.imagina.pt>



## **Pixar in a box**

Esta ferramenta gratuita permite criar desenhos animados e estudar matemática. Na plataforma *Pixar in a box*, é possível compreender de que forma a parábola, o ponto médio, a interpolação linear, os algoritmos, a análise combinatória, a escala e a rotação são usados para a criação das animações da Pixar, empresa que já fez filmes como *Toy Story* e *À procura de Dory*.

A plataforma oferece vários vídeos gravados nos próprios estúdios da Pixar, onde os profissionais que trabalharam na criação dos filmes explicam como realizaram os seus desenhos e quais os conhecimentos que utilizaram. O aluno, depois de se registar no site, começa por uma atividade de design de animações. Poderá aceder a vídeo-aulas que explicam o conceito matemático envolvido e realizar exercícios específicos sobre diversos temas.

Disponível em <http://tinyurl.com/zh8e271>

## **Symbol LAB**

O *Symbol LAB* permite a criação de atividades personalizadas, dinâmicas e interativas no computador para a aprendizagem, comunicação e terapia. É a ferramenta ideal para escrever texto ilustrado com símbolos, indicado para todos os que precisam desenvolver as suas competências básicas em leitura e escrita e para os que usam os símbolos como apoio à comunicação e linguagem. Inclui bibliotecas de símbolos e sons e possibilita a utilização de fotos, imagens, voz sintetizada e gravação da própria voz.

Comercialização: Imagina - Casa de São Francisco, Estrada de Assafarge, n.º 6 - 3040-718 Castelo Viegas - Coimbra  
- Tel: 239 499 230 - Fax: 239 499 239 - Email: [info@imagina.pt](mailto:info@imagina.pt) - Página Web: <http://www.imagina.pt>



## **Bia e Kiko exploram o mundo**

O pack *Bia e Kiko exploram o Mundo* é constituído por um DVD multimédia e um caderno de atividades, com dezenas de atividades intuitivas e atrativas, que estimulam o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Neste produto multimédia, as crianças encontram dezenas de atividades que criam ambientes de aprendizagem desafiantes. Construir novas formas, reconhecer e nomear cores, sensações e sentimentos; conhecer características do ambiente natural; observar e registar estados do tempo, são algumas das experiências educativas que vão permitir compreender, representar e dar sentido ao mundo.

Comercialização: Lusoinfo - Rua António Gomes Soares Pereira, n.º 188 B, Maia, 4470-139 Porto - Telefone: 229 428 612 - Telemóvel: 938 111 886 - Fax: 229 447 394 - Email: [geral@lusoinfo.com](mailto:geral@lusoinfo.com) - Página Web: [www.lusoinfo.com](http://www.lusoinfo.com)

# I Conferência Diversidades

Divisão de Apoio Técnico



A Revista *Diversidades* é uma publicação eletrónica semestral, da Direção Regional de Educação, publicada ao longo dos últimos treze anos e que tem como objetivo principal disponibilizar ao público em geral conhecimento atual, bem como ações e práticas realizadas no âmbito da Educação. Esta publicação pretende fomentar o debate científico e profissional, o intercâmbio de ideias, assim como difundir as opiniões de especialistas que proporcionem melhorias ao nível das práticas educativas e formativas. Paralelamente, pretende informar e divulgar estudos e projetos de investigação ação, desencadeando um espaço de comunicação e de debate de ideias oriundas dos diferentes organismos da sociedade. Nesta senda, a Secretaria Regional de Educação, através da Direção Regional de Educação, organizou, no dia 11 de julho, a *I Conferência Diversidades*, no Auditório da Reitoria da Universidade da Madeira. Pretendeu-se proporcionar um momento de reflexão através do diálogo e da discussão acerca da temática *Estratégias de inclusão na Escola*, protagonizado por quatro convidados e participantes na edição n.º 48 da referida

publicação. A conferência iniciou com um momento musical, proporcionado por alunos da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia, um duo de flautas transversais, *Sonata n.º 1 de Telemann - I andamento*, executado por Maria Inês Silva e Helena Silva, e um duo de saxofones, com o tema *De Shake*, de Leslie Searle, interpretado por Celina Fernandes e Gabriela Silva.

Em seguida, o Diretor Regional de Educação, Marco Gomes, realçou que o número de alunos referenciados como tendo necessidades educativas especiais aumentou na Região, mas que o número de técnicos especializados também tem vindo a crescer. A inclusão em turmas ditas “normais” tem sido uma das apostas da Secretaria Regional de Educação que a tutela pretende reforçar, uma vez que cada vez mais se pretende que a educação se desenvolva no sentido de dar aos alunos as respostas que são adequadas às suas especificidades. É por isso crucial refletir sobre a inclusão nas escolas, dotando os docentes de mais recursos técnicos para fazer face a estas necessidades. A formação académica dos docentes e pessoal especializado é uma vertente que merece atenção por parte



da Secretaria. Na Região, existem mais de 3 mil alunos referenciados que necessitam de atenção específica. Contudo, os docentes e técnicos estão mais do que preparados para intervir junto destas crianças e jovens. Assim, a aposta deverá passar



por continuar a integrar os alunos ditos especiais em turmas do ensino regular.

Seguiu-se a comunicação de Ana Luísa Cabral, psicóloga da Direção Regional de Educação, intitulada *Uma breve abordagem à Intervenção Precoce na Região Autónoma da Madeira - sua relevância para a Inclusão*, de autoria conjunta com Lúria Fernandes, também psicóloga desta Direção Regional. Em seguida, Maria José Camacho, docente do ensino superior na Universidade da Madeira, fez uma intervenção denominada *Estratégias de inclusão na escola e na sala de aula*. Finalmente, Marianne Ferreira, psicóloga que exerce funções no Serviço de Pedopsiquiatria do Hospital Dr. Nélio Mendonça, abordou as *Necessidades Educativas Especiais e Saúde Mental*, da autoria conjunta da equipa de psicólogas do Serviço de Pedopsiquiatria do SESARAM, Ana Célia Gonçalves, Marianne Ferreira, Marlene Forte e Raquel Gouveia.

A conferência contou ainda com um espaço de reflexão e de debate, num formato de mesa redonda, dinamizado por Marcelo Melim, investigador do Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho e coordenador do projeto *da Convivialidade Escolar*, que permitiu debater as questões e ouvir os contributos dos participantes relacionados com estas temáticas.

O balanço da conferência, pelos momentos de reflexão e de partilha que proporcionou, não podia ser mais positivo pelo que estão previstas edições futuras desta iniciativa.



# 32.<sup>a</sup> Conferência Mundial da Sociedade Internacional para a Educação Musical

Paulo Esteireiro - *Divisão de Investigação e Multimédia*



Por mais experiência que se tenha numa determinada área, a humildade obriga-nos a reconhecer que temos sempre muito a aprender. Se aliarmos a essa natural necessidade de aprendizagem contínua o facto de residirmos numa ilha, então torna-se fundamental evitar algum isolamento e procurar constantemente expor-nos a uma variedade de pontos de vista. Faz-nos bem ver o que os outros fazem de diferente e faz-nos bem ouvir as críticas, gostemos ou não, aos nossos projetos. Esta exposição é crucial para não perdermos ideias inovadoras e tendências atuais da nossa área de atividade, que podem futuramente afetar a nossa capacidade de estar na vanguarda e evitar que sejamos condenados

a alguma estagnação nas nossas práticas. Assim, é necessário participar em conferências mundiais dos setores em que nos inserimos e, no caso da educação musical, a conferência mundial da Sociedade Internacional para a Educação Musical (ISME) é o evento de referência.

Esta conferência decorre de dois em dois anos num continente diferente e, na edição de 2016, que teve lugar, entre os dias 24 e 29 de julho, em Glasgow, participaram cerca de 2.500 pessoas vindas de todo o mundo. Esse elevado número de participantes comporta aproximadamente 400 conferencistas e cerca de 1.000 artistas, entre os quais crianças, jovens e profissionais, que realizaram dezenas de concertos ao longo dos seis dias deste encontro.



Este ano, a Região Autónoma da Madeira (RAM) voltou a estar presente, sendo a sétima vez que participa com conferências sobre projetos na área da educação artística, em encontros europeus, ibero-americanos e mundiais. O facto de estarmos ativos como participantes e divulgar as nossas investigações e boas práticas é essencial para nos posicionarmos como especialistas no plano nacional e internacional. Por exemplo, em Portugal, é indubitável que a RAM é um modelo de excelência sendo que somos reconhecidos pelos principais especialistas nacionais como referências importantes da educação artística.

A conferência apresentada este ano resultou de uma investigação realizada pelos investigadores Carlos Gonçalves (Diretor de Serviços de Educação Artística e multimédia e membro integrado do centro de investigação INET/MD da Universidade Nova de Lisboa), Natalina Santos (Chefe de Divisão de Apoio à Educação Artística e membro integrado do Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira) e Paulo Esteireiro (Chefe de Divisão de Investigação e Multimédia e membro integrado do Centro de Investigação de Estudos de sociologia e Estética Musical (CESEM) da Universidade Nova de Lisboa). A investigação apresentada em Glasgow versou o projeto regional das *Modalidades Artísticas*, um projeto único de atividades extracurriculares em Portugal, o qual suscitou um grande interesse por parte dos participantes, que colocaram muitas questões sobre o modelo aplicado na Madeira e consideraram relevantes os impactos educativos

demonstrados pela pesquisa apresentada. Nomeadamente, evidenciaram interesse pela importância deste projeto para a integração dos alunos na vida escolar; pelo facto de dois terços dos alunos participantes no projeto ambicionarem seguir uma carreira artística; e pelo indicador que salientava que um terço dos alunos já estava integrado num grupo artístico da sua comunidade.

A plateia demonstrou igualmente interesse pela continuidade da pesquisa que os investigadores da Madeira pretendem realizar, principalmente no que concerne à importância do projeto das *Modalidades Artísticas* no combate ao abandono escolar precoce.

A conferência decorreu em edifícios imponentes, tais como o Conservatório Real da Escócia - uma escola superior de artes e cinema -, no Glasgow Royal Concert Hall, no Teatro Real de Glasgow e no National Piping Centre, locais que se encontram muito perto uns dos outros e constituem um “*cluster*” cultural importante para a cidade de Glasgow. No geral, são edifícios de dimensões grandiosas de construção simples e pragmática, o que prova não ser necessário um investimento desmedido para se construir equipamentos de nível superior.

A Madeira, através do Governo Regional, poderia candidatar-se a receber, no futuro, uma destas conferências, a nível mundial ou europeu. Um bom pretexto para construirmos nos próximos anos um espaço cultural no centro do Funchal, que tanta falta faz aos artistas madeirenses e ao entretenimento cultural dos turistas.



# VII Congresso de Educação Artística

Paulo Esteireiro - Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia



O VII Congresso de Educação Artística (VII CEA) decorreu no Madeira Tecnopolo e na Universidade da Madeira (UMa), entre os dias 7 e 9 de setembro, envolvendo mais de 300 participantes, voltando a assinalar o arranque do novo ano letivo para os professores das áreas da educação artística, alunos e agentes ligados ao setor da educação e cultura.

Na sua sétima edição, o evento manteve-se fiel aos princípios que lhe deram origem: dar palco aos professores que querem divulgar as suas boas práticas; possibilitar aos investigadores a partilha dos resultados das suas investigações e disponibilizar um conjunto muito alargado e variado de oficinas de formação de curta duração, nas diferentes áreas artísticas.

Sendo o único evento regular deste tipo em Portugal, uma vez que envolve diferentes áreas da educação artística - música, teatro, dança, artes visuais e cinema -, este ano o CEA voltou a bater recordes de participações ao receber participantes de fora da Região - Évora, Porto, Amarante, Lisboa,

Setúbal, Aveiro, Castelo Branco, Guarda, Vila Real, etc. - e do estrangeiro - Espanha, Alemanha e Brasil, num total de 40 pessoas.

Uma das novidades do VII CEA foi o I Simpósio de Educação Artística e Criatividade, que resultou de uma parceria entre a Secretaria Regional de Educação (SRE) e a UMa, no sentido de criar uma ponte entre a investigação realizada na UMa - principalmente pelo Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais (CIERL) - e os professores que trabalham nas escolas da Região Autónoma da Madeira (RAM). Para o desenvolvimento desta parceria foi essencial o empenho do presidente do CIERL, Paulo Miguel Rodrigues e dos investigadores Margarida Pocinho e Duarte Encarnação, que moderaram os dois painéis que constituíam o simpósio (Margarida Pocinho coordenou um painel sobre o tema da criatividade e Duarte Encarnação foi o responsável pelo painel sobre artes visuais).

O debate do CEA centrou-se em três questões que levaram professores, investigadores,



(DSEAM) da Direção Regional de Educação atribuiu o Prémio Educação Artística, uma referência nesta área. Assumindo que o mérito deve ser reconhecido, a DSEAM, pelas suas características próprias, encontra-se numa posição privilegiada para detetar e premiar os projetos de maior qualidade, longevidade, inovação e impacto na educação artística das crianças e jovens da RAM. Em edições anteriores, foram premiados projetos importantes como o Teatro Experimental do Funchal, a Associação dos Amigos da Arte Inclusiva - *Dançando com a Diferença*, o Núcleo de Música da Escola Secundária Francisco Franco, a Associação Musical e Cultural *Xarabanda*, o *Festival Carlos Varela* da Escola Secundária Jaime Moniz e a Associação de Bandas Filarmónicas da RAM. Este ano, este prémio foi merecidamente atribuído ao Grupo Folclórico da Boa Nova, pelo trabalho de investigação que tem vindo a realizar desde a sua existência na recolha de elementos histórico-etnográfico-musicais.

estudantes, gestores e administradores educativos, artistas, animadores culturais, animadores de serviços educativos dos museus, agentes culturais e demais interessados nas questões educativas, a refletir sobre problemas atuais, centrais e pertinentes: *as Artes e o Sucesso Educativo - Combate ao abandono, absentismo e insucesso escolar; Disciplina e Indisciplina - Podem as artes contribuir para um equilíbrio?; e Supervisão e Avaliação em Artes.*

Tal como nas edições anteriores, a Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia

Destaca-se também a melhoria do programa de atividades sociais, que incluiu um maior número de atividades extra-congresso com o intuito de criar laços entre os participantes e dar a conhecer a nossa ilha (concerto, levada, almoço-convívio, entre outros).

Este evento é anualmente organizado pela DSEAM da Direção Regional de Educação, contando com a produção da Associação Regional de Educação Artística. De referir ainda que a TAP é doravante a transportadora oficial do congresso.



# As profissões vêm à escola

Cândida Jardim - Escola Básica e Secundária da Calheta



A conclusão do 3.º ciclo do ensino básico traz consigo muitas dúvidas e inseguranças. É tempo de fazer escolhas.

O ensino secundário aproxima-se a passos largos e com ele a responsabilidade típica de quem sabe que terá de tomar uma grande decisão. Mas como escolher o melhor caminho a seguir?

Desde os conselhos dos pais às sugestões dos professores ou dos amigos, são muitas as opiniões que invadem a mente dos alunos.

Neste cenário, a Orientação Vocacional surge como uma importante componente de todo o processo educativo, sendo o seu papel o de acompanhar o aluno ao longo do percurso escolar, contribuindo para identificar os seus interesses e as suas aptidões, intervindo em áreas de dificuldade que possam surgir na situação de ensino-aprendizagem, facilitando o desenvolvimento da sua identidade pessoal e a construção do seu próprio projeto de vida e de carreira.

É certo que não se decide o futuro aos 14 anos, mas há uma escolha a ser feita, e para isso é importante que cada aluno reflita sobre as suas características pessoais, os seus gostos e interesses, o que é importante para si, para o que é que “tem jeito”, o que gosta de fazer no seu tempo livre. Neste processo de reflexão, o desejo de contactar com as profissões acaba por surgir de forma natural.

A dinamização do projeto *As profissões vêm à escola*, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Pessoal para a Carreira, pela psicóloga, surgiu da necessidade de proporcionar aos alunos um primeiro contacto com diferentes realidades profissionais, promovendo uma aproximação entre o real e as perceções que os jovens têm de determinadas profissões.

Assim, no ano letivo 2015/2016, foi possível aos alunos de 9.º ano da Escola Básica e Secundária da Calheta participarem numa semana dedicada

às profissões que contou com a presença de diferentes técnicos, entre os quais, fisioterapeutas, reflexologistas, socorristas da Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação da Madeira, advogados, designers, bombeiros, enfermeiros, chefes de cozinha, geógrafos, polícias, militares, fotógrafos e diretores de call center, cujo principal objetivo foi dar a conhecer as suas profissões e saídas no mercado de trabalho, alertar para a crescente importância da criação do seu próprio emprego, bem como sensibilizar para a tomada de decisão consciente e planeada relativamente ao futuro escolar e profissional dos jovens.

Os convidados foram desafiados não só a explicar de forma cuidada em que consistia a sua intervenção, como a demonstrar a sua prática profissional, permitindo aos alunos experienciar um leque de profissões variadas, contribuindo assim para o processo de tomada de decisão.

A Polícia de Segurança Pública fez-se acompanhar pela Brigada Cinotécnica; a Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação da Madeira participou com dois socorristas e o presidente da Delegação Regional; os reflexologistas chegaram com as suas cadeiras e proporcionaram momentos de relaxamento a alunos e professores; a Associação Insular de Geografia orientou os jovens na marcação de pontos de GPS e análise em Sistema de Informação Geográfica; e o Chefe André proporcionou uma *Master Class* e degustação de sushi.



Escola Básica e Secundária da Calheta

Durante cinco dias foi possível esclarecer dúvidas, colocar questões, conhecer pessoas, experimentar realidades profissionais e refletir sobre o futuro naquele que foi um ambiente dinâmico, pautado pela empatia e simpatia entre os profissionais e os nossos alunos.



Escola Básica e Secundária da Calheta

# Prática de Yoga para adultos

Isabel Macedo - Centro de Recursos Educativos Especializados do Funchal



A prática de yoga em empresas e escolas tem vindo a se espalhar um pouco por todo o mundo. Também na Madeira, algumas empresas e escolas têm incluído no seu horário um tempo dedicado a esta atividade, mas essencialmente dirigido aos alunos.

Contudo, é cada vez mais notório o descontentamento, a falta de motivação, o esgotamento e os elevados níveis de stress nos adultos que cuidam das crianças.

Então coloca-se a questão: porque não cuidar também daqueles que cuidam?

Para cuidar de uma criança, o adulto tem de estar minimamente equilibrado a nível das suas emoções, do seu estado mental e psíquico e, no caso particular de crianças pequenas, depara-se com uma grande exigência a nível físico.

Então que benefícios a prática do yoga traria aos adultos?

“Yoga” é uma palavra na língua milenar sânscrito que significa “Equilíbrio entre Corpo e Mente”.

Vários estudos sobre a prática de yoga em empresas e escolas mencionam alguns benefícios, tais como:

- Melhora a concentração, ajudando a tomar decisões de forma mais eficiente;
- reduz, previne e ajuda a gerir situações de stress, melhorando o humor e tornando o ambiente mais agradável;
- estimula a criatividade;
- melhora o rendimento intelectual e laboral;
- maximiza a produtividade do empregado;
- aumenta a capacidade de organização;
- cria um ambiente de trabalho mais harmonioso;
- diminui e previne doenças, reduzindo o absentismo, licenças e custos de tratamentos médicos, uma vez que a nível individual se retiram

os seguintes benefícios: elimina problemas relacionados com o sedentarismo, aliviando tensões musculares, lombares, cervicais e dorsais; aumenta a energia; alivia contraturas e dores de cabeça; reduz a tensão física, mental e emocional; combate a insónia; melhora o humor; aumenta a força física e flexibilidade; previne doenças; aumenta a eficácia cardiovascular e respiratória; equilibra a pressão arterial; aumenta a capacidade do sistema imunológico... Entre tantos outros...

Iniciou-se assim esta prática, em março de 2016, nas instalações do Centro de Recursos Educativos Especializados do Funchal, e em mais 3 Infantários que mostraram disponibilidade para uma vez por semana usufruírem de uma aula de yoga de 45 minutos/1 hora, preenchida por aquecimento de articulações, alongamentos, posturas de yoga e relaxamento.

Em julho foi pedido aos participantes que preenchessem um questionário de satisfação, de onde se realçam alguns comentários:

*Ajuda muito a relaxar o corpo físico e a melhorar a prática dos movimentos corporais para além de*

*melhorar a parte emocional e espiritual - ajuda a sentir-me melhor comigo e com os outros (tudo o que me rodeia); Tudo parece ser mais fácil, deixei de sentir-me tão deprimida com as lutas diárias; O yoga acaba por constituir um ponto de interesse com os meus colegas e, por isso, um bom motivo de convívio; Excelente porque ajuda ao relaxamento e prepara-nos assim um bem-estar durante o dia; Foi a primeira vez que fui experimentar e senti-me mais leve e liberta das pressões interiores e aguentei com as exteriores; Bom relacionamento e bem-estar com os colegas; Depois do exercício, quando voltei ao trabalho, senti-me mais calma; O yoga permite às pessoas terem uma relação mais saudável, ensina-nos a tomar consciência do nosso corpo, dos nossos limites e da respiração que nos ajuda a acalmar nos momentos de tensão; A calma transmitida através do yoga faz com que esteja bem comigo e isso transmite-se aos outros.*

Porque, tal como as crianças, os adultos também precisam de ser cuidados...



# Tutoria de Pares

Cândida Jardim - Escola Básica e Secundária da Calheta



“A transição entre ciclos de ensino é hoje reconhecida por todos como um dos pontos críticos dos sistemas educativos, não só em virtude de envolver a transição de alunos de uma escola com um determinado espaço, organização e funcionamento para outra onde estes elementos se configuram de forma diferente, como pela transição de um currículo para outro, com diferentes matrizes de construção e desenvolvimento, provocando das discontinuidades daí resultantes dificuldades apreciáveis num número significativo de alunos” (Fernandes, 2000).

A transição para o 5.º ano de escolaridade constitui, portanto, um dos momentos mais importantes na vida de uma criança. De um professor, de uma única sala, de um currículo com 3 grandes áreas, os alunos passam para vários professores, várias salas, várias disciplinas e, muitas vezes, para mais e diferentes colegas.

A mudança de escola, muitas vezes associada à transição do 1.º para o 2.º ciclo pode ser geradora de stress e ansiedade para algumas crianças.

Neste sentido, no ano letivo 2015/2016, a psicóloga da escola propôs a introdução de um programa de tutoria de pares no projeto *A caminho da minha nova escola* já desenvolvido pelo Centro de Recursos Educativos Especializados da Calheta, em parceria com a Escola Básica e Secundária (EBS) da Calheta.

Assim, com o objetivo de promover um maior suporte aos alunos que transitam do 4.º para o 5.º ano de escolaridade, criou-se um Programa de Apadrinhamento cujo principal objetivo assenta no apoio fornecido pelos alunos da EBS da Calheta aos que irão ingressar pela primeira vez no 2.º ciclo.

Partiu-se do pressuposto que o conhecimento do meio, do seu funcionamento e das suas exigências, bem como a partilha de experiências, serão úteis às crianças que chegam à nova escola, ajudando a dissipar as dúvidas e as preocupações associadas à chegada a um ambiente desconhecido.

Com este programa de tutoria de pares pretendeu-se criar um apoio mais personalizado



Escola Básica e Secundária da Calheta

aos novos estudantes, proporcionando uma maior familiarização com o novo meio e com as pessoas que nele existem. O papel dos padrinhos foi importante na promoção da autonomia do novo aluno, na prevenção de eventuais dificuldades de adaptação ao novo contexto educativo, na promoção de suporte social e emocional e na mitigação de perturbações emocionais e comportamentais que se possam verificar no 5.º ano de escolaridade.

Neste sentido, criou-se na EBS da Calheta um grupo de tutores, composto por jovens das diferentes turmas do 8.º ano, que desenvolveram várias atividades relacionadas com a integração dos novos alunos.

Os afilhados, sempre com a supervisão dos professores, foram desafiados a realizar convites para os seus padrinhos, dando assim início a esta aventura de tutoria de pares que culminou com a visita dos alunos de 4.º ano à EBS da Calheta onde foi possível, entre outras coisas, realizarem um peddy-paper na companhia dos padrinhos e assistirem a uma aula dos mesmos. Pelo meio os afilhados puderam, ainda nas suas escolas de origem, assistir a um vídeo de apresentação da nova escola, realizado em parceria com o clube EBS Calheta TV.

Este programa de tutoria de pares pretende constituir-se como uma ferramenta de apoio

à transição harmoniosa de ciclo, uma vez que no próximo ano letivo os afilhados serão acompanhados pelos padrinhos naquele que constitui o próximo grande passo da sua vida escolar: o 5.º ano de escolaridade.



Escola Básica e Secundária da Calheta

#### Referências bibliográficas

Fernandes, M. (2000). *Mudança e Inovação na Pós Modernidade - Perspetivas Curriculares*. Porto: Porto Editora.

# XXIV Encontro Regional do Ensino Básico Recorrente

*Coordenação do Ensino Recorrente*



No passado dia 22 de junho, realizou-se, no Caniçal, a XXIV Edição do Encontro Regional do Ensino Recorrente onde alunos e professores celebraram o culminar de mais um ano letivo.

Após um ano em que uns se iniciaram na alfabetização e outros melhoraram o seu nível de desempenho nas competências de literacia e numeracia, os alunos dos cursos do 1.º Ciclo do Ensino Básico Recorrente (EBR), oriundos de 29 escolas e 15 instituições de solidariedade social dos diversos concelhos da Região Autónoma da Madeira, tiveram a oportunidade de confraternizar e trocar experiências. Estes alunos não usufruíram da escola em idade própria, ou abandonaram-na precocemente, e encontram nos cursos do ensino recorrente uma segunda oportunidade de educação e certificação. Outros há ainda, com o 1.º ciclo do ensino básico, que frequentam os cursos para atualizar as competências adquiridas no passado na escola.

A cerimónia de entrega de certificados de conclusão do 1.º ciclo do ensino básico a 29 alunos, teve lugar no Centro Cívico do Caniçal, pelas 12h30, e contou com a presença do Diretor Regional de Educação, em representação da Secretaria Regional de Educação, do Presidente da Câmara de Machico, do Presidente da Junta de Freguesia do Caniçal, bem como de representantes de outras entidades. Apesar dos cursos terem como objetivo central a certificação ao nível do 1.º ciclo, não menos importante do que os resultados são os efeitos que o envolvimento na aprendizagem produzem na vida dos homens e das mulheres que frequentam os mesmos. Para além da capacitação das competências de base, pré-requisito para a aprendizagem futura, os professores testemunham os benefícios que a participação na educação de adultos provoca no desenvolvimento pessoal e social dos seus alunos.

À semelhança das edições anteriores, foi inaugurada oficialmente, no decorrer do Encontro Regional, a Exposição Coletiva subordinada ao tema *Atividades Económicas Concelhias* no Centro Cívico do Caniçal que esteve patente ao público até ao dia 29 de junho. Esta exposição foi o resultado do desafio lançado aos cursos do 1.º ciclo do EBR com o intuito de dar visibilidade, junto da comunidade, ao trabalho realizado pelos alunos, com o apoio dos professores. A mostra foi, de certa forma, representativa do género de trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo pelos 838 alunos que frequentaram o ensino recorrente.

Entre os argumentos em prol da aprendizagem e educação de adultos está o de que a literacia facilita o acesso ao conhecimento e é a base para a aprendizagem ao longo da vida. Numa sociedade cada vez mais letrada, a capacidade efetiva de uso das competências básicas de leitura, escrita e cálculo é fundamental para o processamento de informação escrita na vida quotidiana. Os cursos do 1.º ciclo do EBR são a oferta educativa do sistema educativo português que permite aos

jovens e adultos, sem o 1.º ciclo do ensino básico, participarem num processo de aprendizagem.

Paralelamente, este Encontro proporcionou momentos de convivialidade e o reforço de laços de amizade entre os participantes. Alunos e professores tiveram a oportunidade, em ambiente informal, de confraternizar, durante o almoço e nas visitas panorâmicas que realizaram aos locais mais emblemáticos do Caniçal, nomeadamente a Zona Industrial e o Museu da Baleia.

A organização deste evento esteve a cargo da Direção de Serviços de Educação Pré-Escolar e Ensino Básico e Ensino Secundário da Direção Regional de Educação e teve a colaboração, no terreno, do grupo de docentes do ensino recorrente a lecionar no concelho de Machico. A realização do Encontro Regional teve ainda o apoio da Câmara Municipal de Machico, da Junta de Freguesia do Caniçal e a colaboração de diversas entidades oficiais no transporte dos alunos e professores, nomeadamente, autarquias, juntas de freguesia e instituições de solidariedade social.



# Job Shadowing - Profissional por um dia

Cândida Jardim - Escola Básica e Secundária da Calheta



A adolescência, em particular a *late adolescence*<sup>1</sup>, tem sido ao longo do tempo alvo da atenção da literatura especializada relacionada com Psicologia Vocacional, já que nesta fase está particularmente presente a questão primordial desta disciplina científica: a preparação para a transição e para a inserção no mundo do trabalho e das profissões (O'Brien, 2001).

O aumento da escolaridade obrigatória para 12 anos, associado à diversidade de funções que têm vindo a ser acometidas aos Serviços de Psicologia e Orientação, estimulou um redobrar da atenção que esta fase da vida dos indivíduos tem merecido por parte dos Psicólogos Educacionais.

Neste cenário, a educação para a carreira surge como uma estratégia de intervenção vocacional ajustada aos desafios colocados aos estudantes das modernas sociedades ocidentais.

O conhecimento de si próprio e a exploração do mundo do trabalho e das profissões constituem parcelas essenciais da intervenção vocacional,

qualquer que seja a modalidade considerada (Spokane, 1991; Taveira, 1997), pois conhecer-se a si próprio e conhecer o mundo das oportunidades vocacionais são condições fundamentais para a realização de escolhas de carreira realistas e, em última análise, para o desenvolvimento vocacional - o qual depende não só da existência de atividade exploratória, mas principalmente da qualidade dessa atividade (Taveira, 1997).

No entanto, a orientação vocacional no ensino secundário, na maioria das vezes, acaba por se resumir frequentemente ao aconselhamento pontual, quer por solicitação dos alunos quer por sugestão dos pais ou dos professores.

De forma a contrariar esta tendência, no ano letivo 2015/2016, a Escola Básica e Secundária da Calheta apostou, pela primeira vez, na implementação do projeto *Job Shadowing - Profissional por um dia*, coordenado pela psicóloga Cândida Jardim e dirigido aos alunos do ensino secundário regular, possibilitando aos mesmos a



oportunidade de acompanhar um profissional, à sua escolha, durante um dia de trabalho (i.e. *shadowing*), com o objetivo de os ajudar a desenvolver as suas próprias perspetivas acerca do mundo laboral e das suas preferências profissionais.

Através desta atividade, pretendeu-se incentivar o contacto direto com o mundo do trabalho; promover a diferenciação de critérios que os alunos utilizam para analisar a realidade laboral; facilitar a aquisição de informação mais detalhada e atualizada das profissões; criar oportunidades de aproximação e interação entre o mundo da educação e o mundo do trabalho.

Assim, tendo sempre em atenção as escolhas feitas pelos alunos, solicitamos a diversas instituições e entidades o acolhimento dos jovens, bem como a disponibilização de um técnico para os acompanhar, ou, como é mais característico neste tipo de atividade, se fazer acompanhar pelos estudantes.

Este projeto permitiu que os alunos do ensino secundário fossem médicos, astrónomos, engenheiros, polícias, professores e muitas outras profissões por um dia.

De entre o feedback dos jovens que participaram destacam-se os seguintes comentários: *todos deviam ter a oportunidade de participar no projeto, é uma boa experiência; gostei muito da atividade, acho importante receber informações sobre possíveis futuras carreiras; e quero repetir a experiência no próximo ano letivo, mas numa profissão diferente para ter a oportunidade de saber mais sobre ela.*

Ao permitir que cada jovem percecionasse possíveis futuros, esta iniciativa acabou, não só por contribuir para o seu desenvolvimento vocacional,

mas também para a motivação para os estudos.

Com as mochilas carregadas de sonhos e expectativas, os alunos avançam assim para um amanhã que, aos poucos, começa a ganhar forma.

#### Nota:

<sup>1</sup> Na literatura científica, a *late adolescence* apresenta geralmente correspondência com a frequência dos anos finais do ensino secundário (*senior high school students*)

#### Referências bibliográficas

O'Brien, K. (2001). The legacy of Parsons: Career counselors and vocational psychologists as agents of social change. *The Career Development Quarterly*, 50 (1), 66-76.

Spokane, A. (1991). *Career Intervention*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.

Taveira, M. (1997). *Exploração e desenvolvimento vocacional de jovens*. Dissertação de Doutoramento (não publicada). Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, Departamento de Psicologia.



# A Família do Século XXI

## Novas Formas de Comunicação e Relação

Cristina Cruz, Goreti Mendes, Joana Afonseca e Luísa Novais -  
Núcleo de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental



No âmbito do trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (NAFAP), considera-se importante refletir sobre as novas formas de comunicação e relação que se estão a criar no seio das famílias do século XXI e potenciar a mudança, de modo a que as famílias encontrem o seu próprio equilíbrio.

Neste sentido, no passado dia 17 de junho, realizou-se, no Arquivo Regional da Madeira, a conferência intitulada *A Família do Século XXI - Novas formas de comunicação e relação*, organizada pelo NAFAP. Procurou-se promover junto dos agentes educativos outras formas de intervir a nível sistémico e familiar, tendo em conta as mudanças socioeconómicas dos últimos anos e as diversas alterações das dinâmicas das famílias. Os objetivos desta conferência visaram refletir sobre as formas de comunicação e relação na família; dar a conhecer o modelo de intervenção sistémica e familiar, bem como as mais-valias do mesmo no contexto escolar; sensibilizar para a importância da relação familiar e da rede sistémica; e ainda, contribuir para a comunicação entre família-escola-comunidade.

O programa da conferência abrangeu os seguintes temas: *Projeto de Intervenção Familiar na Educação; As novas formas de comunicação na família; Comunicação Família - Saúde - Escola: o papel do médico; Ensinando a comunicar com as famílias: lidar com a diversidade da resposta humana; O papel da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) na rede de comunicação na família; O psicólogo escolar e as parcerias; Da escola à família: a criar laços; e, por fim, a Investigação e avaliação da intervenção familiar na Região*, e teve como preletores médicos, pediatras, psicólogos, enfermeiros, técnicos de serviço social, professores e terapeutas familiares.

Realizou-se também um workshop destinado a técnicos superiores de educação e saúde, dinamizado pela terapeuta familiar Paula Fernandes, que procurou dar novas perspetivas de intervenção sistémica junto das famílias.

O NAFAP apoia as famílias com filhos em risco escolar que frequentam o ensino público ou privado regional, tendo como parceiros diversas entidades da Região (Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais (EMAT), CPCJ, Instituto

de Segurança Social da Madeira, Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), Estabelecimentos de Educação e Ensino, Centros de Saúde, entre outros). Este trabalho em rede tem sido relevante no que toca, particularmente, à intervenção familiar e sistémica.

Sendo o processo de comunicação na família um sistema interativo onde o comportamento de cada indivíduo influencia o comportamento dos outros, os resultados finais dependem menos das condições iniciais e mais do processo comunicativo. Assim, a comunicação apresenta-se como um fator determinante para facilitar as relações entre os membros da família e o meio social. A comunicação é o elo de ligação e de sustentação de todo o sistema familiar, baseando-se na igualdade e/ou na diferença. A família como sistema comunicacional contribui para a construção de soluções integradoras dos seus membros no sistema como um todo (Dias, 2011).

Uma terapia familiar é sistémica na medida em que utiliza as diferentes partes do sistema em que está a ocorrer o problema. Assim, inclui não só a criança sinalizada, mas também os seus pais, irmãos e, quando se justifica, os avós, tios, primos, etc. Em certos casos, as terapias necessitam de recorrer a outros sistemas dos quais a criança identificada faz parte, como por exemplo a escola ou o centro de saúde, por forma a identificar todos os fatores que possam estar na base do problema em causa (Pereira, 2007).

Toda a família possui um ciclo vital próprio representando, este, a sequência de mudanças desenvolvimentais e não desenvolvimentais que cada família vive. Para manter o equilíbrio e ultrapassar uma crise, o sistema tem de evoluir, realizando para isso uma mudança na qual o terapeuta participa ativamente e que serve de catalisador para a mudança do sistema (Alarcão, 2002).

#### Referências bibliográficas

Alarcão M. & Relvas, A. P. (2002). *Novas formas de família*. Coimbra: Quarteto.

Dias, M. (2011). Um olhar sobre a família na perspetiva sistémica: o processo de comunicação no sistema familiar. *Gestão e desenvolvimento*, 19, 139-156.

Pereira, M. (2007). *Psicologia da Saúde Familiar: Aspetos teóricos e investigação*. Lisboa: Climepsi Editores.



Joana Afonseca



Joana Afonseca



Joana Afonseca

# Semana Regional das Artes

Ricardo Correia - Coordenador Regional das Modalidades Artísticas  
Sérgio Guimarães - Coordenador Regional das Áreas Artísticas



A Semana Regional das Artes (SRA) é um evento promovido pela Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (DSEAM), integrado no programa do Festival do Atlântico, da Secretaria Regional da Economia, Turismo e Cultura e nas comemorações dos 40 Anos de Autonomia e decorreu entre os dias 13 e 21 de junho.

Este evento reflete a aposta que o Governo Regional da Madeira tem vindo a desenvolver na educação pela e para a Arte, no ensino genérico, cujos resultados são expressos em inúmeros contextos e momentos - dentro e fora do espaço escolar. As dinâmicas daí advindas têm desempenhado um papel fundamental para a promoção e a vivência cultural, numa perspetiva de educação cultural, não só dos alunos mas também do público em geral. Este evento ganha particular

relevo pela abertura das escolas/instituições educativas ao meio, mediante a união de sinergias potencializadoras de momentos gratificantes, quer para quem esteve em palco, quer para quem assistiu às várias performances. Nesta V edição da SRA, cerca de 3.500 alunos do ensino genérico pisaram vários palcos da baixa funchalense, aos quais se juntaram alguns grupos artísticos, que a par da Exposição Regional de Expressão Plástica, proporcionaram a milhares de residentes e turistas bons momentos de fruição e de apreciação artística.

A SRA compreendeu várias apresentações públicas nomeadamente: *Espetáculo de abertura oficial da SRA; Festa no Jardim; Encontros de Modalidades Artísticas* (Expressão Dramática/ Teatro, Dança, Instrumental, Cordofones



Tradicionais Madeirenses, Canto Coral, Bandas Pop/Rock, Artes Plásticas); *ESCOLArtes*; *Exposição e Concursos Regionais de Expressão Plástica*; *Festival Audiovisual e Cinema Escolar (FACE)*; *Festival Juvenil da Canção*; *Espectáculos com formações artísticas da DSEAM, do Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira - Eng.º Luiz Peter Clode*; *Centros de Atividades Ocupacionais (CAO) e outros grupos da comunidade*. Estes eventos decorreram em vários espaços da baixa do Funchal, no Madeira Tecnopolo e no Porto Santo.

### **Espectáculo de abertura oficial da Semana Regional das Artes**

A abertura oficial contou com a presença de um coro de 100 crianças oriundas de algumas escolas do 1.º ciclo do ensino básico, acompanhadas pelos alunos das disciplinas de Teatro e Dança da Divisão de Expressões Artísticas da DSEAM, bem como pela Orquestra de sopros B da referida instituição. A participação de Micaela Abreu, recém-vencedora do programa *Got Talent Portugal*, abrilhantou ainda mais este evento que teve como principal temática a celebração dos 40 anos da Autonomia da Madeira. Para o efeito, foi lançado o desafio de se criar um hino ao letrista Rui Silva e ao compositor João Caldeira. Segundo o compositor, “o refrão

da música atinge pontos simbólicos quando as palavras Madeira e Autonomia são proferidas que fazem com que estas ecoem nas nossas memórias”. Por outro lado, o letrista Rui Silva refere que a letra do hino da Autonomia “é um grito de alegria (...), é a memória da sua conquista, a lembrança dos seus obreiros, e o que esta exprime de querer, de afirmação, de liberdade e sonho, para que todos, mas sobretudo as gerações mais jovens, sintam, compreendam e assumam estes valores e a tornem maior, mais justa e perfeita”.

### **Festa no Jardim**

A *Festa no Jardim* vem-se afirmando há alguns anos como o primeiro espetáculo da SRA dedicado às crianças que frequentam a educação pré-escolar e decorreu, uma vez mais, no Auditório do Jardim Municipal do Funchal.

Este espetáculo contou com várias participações de crianças que levaram ao palco o melhor das suas vivências e experiências artísticas trabalhadas nas salas de pré-escolar.

De salientar que estas participações resultam do trabalho realizado sob orientação dos Professores de Apoio às Áreas Artísticas em coadjuvação com os Educadores de Infância.

Neste evento, 13 instituições/escolas com pré-escolar e cerca de 350 alunos brindaram-nos

com números muito diversificados assentes nas modalidades de dança, expressão dramática e canto, expressando um elevado grau de felicidade e magia, características destas faixas etárias. A acompanhar este espetáculo, tivemos a Equipa de Animação na educação pré-escolar (DSEAM) que, para além de fazer a apresentação de cada intervenção, fez o encerramento do espetáculo levando a palco uma peça original da sua autoria. Este ano a peça selecionada foi *A Fada das crianças*, que culminou com uma coreografia em grande grupo envolvendo todas as crianças intervenientes.

### **Equipa de Animação da DSEAM**

A Equipa de Animação da DSEAM tem como principal objeto da sua intervenção levar a magia e encanto através de histórias infantis - a maior parte delas da sua autoria. Com estas intervenções pretende-se que as crianças aprendam brincando e consolidem atitudes e valores. *As Histórias de (En)Cantar* são um conjunto de animações e espetáculos na área das expressões musical e dramática, destinados a todas as crianças em idade pré-escolar da Região Autónoma da Madeira (RAM), com o objetivo de servir como ponto de partida para um trabalho interdisciplinar a desenvolver pelo

educador. Deste modo, o educador pode explorar com as crianças, as temáticas apresentadas nas histórias, contribuindo para uma outra vivência artística e trabalhando assim o imaginário infantil através das expressões.

Aquela Equipa apresentou *Histórias de (En)Cantar* no Museu de Eletricidade Casa da Luz, com uma exposição itinerante, constituída por fantoches, marionetas e adereços, utilizados nas animações e intervenções pedagógicas. A esta exposição associou-se uma série de sessões de animação alusivas às histórias realizadas naquele contexto, intitulado: *Medley Histórias de (En)Cantar*. Foi nosso propósito, com esta exposição, promover uma maior aproximação lúdica e vivencial às crianças, aos docentes e ao público. De referir que este verdadeiro espólio pedagógico e artístico tem sido criado pela Equipa de Animação da DSEAM, ao longo dos últimos 29 anos, percorrendo todos os estabelecimentos de educação pré-escolar, jardins de infância, infantários e escolas do 1.º ciclo do ensino básico da RAM.

### **Espectáculos de Modalidades Artísticas**

No que diz respeito aos espetáculos das Modalidades Artísticas, o Teatro Municipal Baltazar Dias e o Auditório do Jardim Municipal





foram os palcos onde ocorreram as várias apresentações. Estas intervenções resultam do trabalho desenvolvido nas escolas no âmbito do enriquecimento curricular envolvendo as seguintes áreas: dança, canto coral, cordofones tradicionais madeirenses, bandas pop/rock, instrumental e expressão dramática/teatro.

Nestes espetáculos participaram 96 escolas dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário, num total de 67 performances envolvendo 1.721 alunos. O espetáculo de modalidade artística instrumental foi aquele que reuniu um maior número de alunos participantes (465) distribuídos em 7 performances.

As várias participações exigiram um trabalho contínuo de acompanhamento junto das escolas, professores e alunos por parte da organização, que tudo fez no sentido de proporcionar as melhores condições aos alunos e docentes das escolas da RAM.

## **ESCOLArtes**

O *ESCOLArtes* decorreu no Madeira Tecnopolo, nos dias 16 e 17 de junho, e presenteou-nos com dois grandes espetáculos em simbiose artística, onde o movimento, a música e a cor estiveram no centro das performances de escolas de vários municípios da RAM. Este evento contou com uma dinâmica já enraizada que promove os ensaios gerais durante a manhã e os espetáculos à tarde, em articulação com a RTP-Madeira. No primeiro dia - 16 - as escolas do 1.º, 2.º e 3.º ciclo do ensino básico e secundário apresentaram o tema *Nos trilhos da Europa*, que traduziu de forma simples e criativa, o percurso da Europa, desde a sua formação à atualidade. Desta forma, revisitou-se alguns momentos históricos determinantes, evidenciando-se os seus impactos sociais, económicos e culturais. Nesta apresentação passaram pelo palco 535 alunos de 22 escolas do

1.º ciclo do ensino básico dos concelhos de Câmara de Lobos, Funchal, São Vicente, Porto Moniz, Ponta do Sol e da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz.

Já no segundo espetáculo, assistimos à temática *Disney: Histórias de sempre*, momento esse que permitiu abordar os 92 anos de existência da Disney. Deste modo, relembrou-se algumas histórias de outros tempos e temas musicais que deixaram as suas marcas através de filmes, animações e séries televisivas que ainda hoje fazem as delícias, não só dos mais pequeninos, mas também dos adultos. Este espetáculo teve como atores principais 584 alunos do 1.º ciclo do ensino básico, oriundos de 24 escolas dos concelhos de Santa Cruz, Câmara de Lobos, Machico e Funchal.

### **Exposição e Concursos Regionais de Expressão Plástica**

A *Exposição Regional de Expressão Plástica* é um projeto que já vai na sua 17.ª edição. Este ano presenteou-nos com a temática *Imaginolândia*, cujo conceito passou pela criação de uma espécie de túnel pelo imaginário infantojuvenil, através de uma instalação artística na Avenida Arriaga. Esta exposição agregou um “teto” de tiras de tecido pintadas, criaturas tridimensionais em papel maché e bancos públicos revestidos com arte. Este projeto resulta do desafio lançado às escolas, para trabalharem com as crianças o seu imaginário, sem descurar o devido enquadramento com os conteúdos programáticos da área das Artes Plásticas/Expressão Plástica, promovendo simultaneamente a criatividade e a originalidade. O impacto e a dinâmica alcançados durante a Exposição - a 6.ª edição sob a forma de intervenção urbana - fazem desta um momento único na valorização e visibilidade do trabalho realizado pelos alunos e professores nas escolas da RAM. Este ano, contabilizaram-se 118 participações de escolas/instituições (92 escolas do 1.º ciclo do ensino básico, 1 associação de ensino doméstico (Germinar) e 10 Centros de Atividades Ocupacionais (CAO's) e 15 escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico com projetos no âmbito da Modalidade de Artes Plásticas).

O Concurso de Expressão e Educação Plástica que vai na sua 2.ª edição enquanto concurso nacional, destinado a crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico intitulou-se *Taralhocos, Estrambólicos e Esquisitos*. Neste contexto, desafiou-se as escolas, professores e crianças a trabalharem a temática dos monstros e mundos imaginários. Para além das escolas da RAM, contou-se com trabalhos oriundos de regiões tão diversas como São Miguel (Açores), Viana do Castelo, Évora, Lisboa, Viseu ou Faro.

Pela primeira vez, participaram alunos que frequentam o Ateliê de Pintura de Pintura da Divisão de Expressões Artísticas - DSEAM. É curioso ver como surgiu esta participação...

*Posso fazer mais um espanto de tinta?* - pergunta um pequenito que frequenta o Ateliê - quando se refere à experiência da simetria através do espelho de tinta. *Eu tinha que vir à pintura, mesmo com chuva!*, refere outra aluna que não faltou à aula num dia de alerta laranja da meteorologia. Risos e muito trabalho, com tintas e camisolas velhas vestidas para o entusiasmo não chegar às roupas. As misturas das tintas parecem ter um efeito de deslumbramento no espírito e nas mãos dos alunos, como magos que preparam uma poção mágica, explorando, experimentando e descobrindo um mundo novo de possibilidades.

Ainda no âmbito das *Comemorações dos 40 anos da Autonomia da Madeira*, e tendo em conta o papel relevante que a Autonomia veiculou na transformação económica, cultural, social e educativa da Região Autónoma da Madeira nas últimas quatro décadas, desafiou-se um grupo de 10 artistas que, cumulativamente, exercem ou exerceram funções no campo educativo, a explorar a temática numa perspetiva educativa e cultural. Simultaneamente, lançou-se o repto a quatro estabelecimentos de diferentes níveis de ensino, para que os alunos representassem visualmente a sua perspetiva atual da escola madeirense. O resultado deste desafio foi exposto no espaço EntreArte, da Secretaria Regional de Educação, entre os dias 14 de junho e 31 de julho. Desta exposição resultou uma edição limitada, comemorativa dos 40 anos de Autonomia, constituída por conjuntos de 10 postais, com

as imagens das obras dos artistas convidados acompanhados por uma mensagem do Secretário Regional de Educação.

### **Passatempo “Uma selfie na Semana Regional das Artes 2016”**

Fruto de uma parceria entre a NOS Madeira e a DSEAM, surgiu pela primeira vez o passatempo *Uma selfie na Semana Regional das Artes 2016*, tendo como principais objetivos: a promoção da SRA a nível regional, nacional e internacional, através da rede social Facebook, consubstanciando-se no testemunho (registos fotográficos) dos visitantes; o incremento de uma relação de proximidade entre o público/visitantes e os diversos eventos realizados no âmbito da programação da SRA; o incentivo à partilha de fotografias registadas nos diferentes eventos, procurando aferir as características gerais dos visitantes (nacionalidade, faixa etária, interesses...); e a promoção e valorização dos parceiros e parcerias inerentes ao evento, numa perspetiva de responsabilidade social. Aos participantes que publicaram fotos com mais “gostos” foram atribuídos os seguintes prémios: 1.º classificado - um smartphone; 2.º classificado - voucher 10 bilhetes de cinema; 3.º classificado - voucher 5 bilhetes de cinema. Tendo este sido o primeiro ano de aplicação deste passatempo,

e dada a forte adesão e participação, podemos considerar que foi uma aposta ganha.

### **SRA no Município do Porto Santo**

O Concelho do Porto Santo assinalou a SRA no dia 22 de junho. Por motivos técnicos, este espetáculo decorreu um dia após o término deste evento na ilha da Madeira. O evento integrou o Programa das *Festas de São João* e realizou-se no Largo das Palmeiras. Estes pequenos grandes artistas presentearam o público com várias canções, dramatizações e danças, às quais se juntaram os alunos do 1.º ciclo que participaram no espetáculo da Modalidade Artística de Expressão Dramática/Teatro, com a história *A verdinha*.

### **Festival Audiovisual e Cinema Escolar (FACE)**

Com o objetivo de aproximar as escolas ao mundo do audiovisual e do cinema nas suas variadas formas de expressão, este ano, a *sétima arte* integrou pela segunda vez a SRA. O Festival decorreu no dia 19 de junho, no Teatro Municipal Baltazar Dias, com o intuito de: desenvolver, através da projeção dos filmes, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em áreas de conhecimento específico; favorecer a análise





crítica de filmes através de debates coletivos; criar ideia de *empowering*, de mentes jovens nos professores e ajudá-los a desenvolver nos alunos a ideia de jovens artistas; formar os alunos, através de workshops, para a produção de mensagens audiovisuais através da manipulação de imagens e sons, utilizando os meios necessários; fornecer aos participantes, através de workshops, uma visão mais detalhada da produção audiovisual; potenciar o audiovisual e o cinema junto das escolas da Região e outras entidades; e propiciar um ambiente colaborativo entre entidades, relacionando o audiovisual, educação e cinema. Pelos resultados obtidos, em termos de participações e de feedback, este evento foi um sucesso.

### **Festival da Canção Juvenil da Madeira - encerramento da SRA**

Tendo o seu início em 2012, com a designação de *Festival da Canção Infantojuvenil da Madeira*, considerando a integração da categoria infantil, passou a designar-se *Festival Juvenil da Canção*, apresentando-se de forma isolada, num formato dinâmico e inovador, para o público jovem. Podemos assumir que o Auditório do Jardim Municipal do Funchal foi palco de um espetáculo que cativou o público em geral e, em particular, a classe juvenil. Ali foram apresentados temas inéditos de letristas

e músicos, alguns deles, já referenciados no espaço regional, bem como vozes de excelência, que interpretaram temas inéditos e alguns *covers* - como previa o respetivo regulamento. A banda ao vivo que acompanhou todos os solistas foi um dos elementos que acrescentou valor a este espetáculo, movimentando um público mais jovem, potenciando vivências e talentos ao nível do canto. Foi um momento que deu a conhecer jovens autores e compositores que levaram ao palco algumas das suas criações artísticas. A grande vencedora deste festival foi a Ana Rita Nunes, com o tema *Por ti Sou* - letra de Noémi Reis e música de Ricardo Rodrigues.

Com este evento encerrou-se em beleza a SRA, cuja adesão e feedback do público expressou vincadamente o sucesso deste formato.

### **Conclusão**

A SRA é, porventura, um dos eventos culturais mais complexos e completos que se realizam na RAM, devido à grande envolvência dos alunos, professores, comunidade educativa, das escolas e de grupos/alunos de atividades extra escolares desenvolvidas na Divisão de Apoio à Educação Artística da DSEAM, bem como no Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira Eng. Luiz Peter Clode.

O papel da DSEAM é coordenar e supervisionar todo o trabalho desenvolvido pelos professores nas escolas, organizando um plano de espetáculos e intervenções artísticas que dignifiquem as boas práticas.

Assim, todo o enfoque é posto no aluno e na valorização de competências, não só artísticas como sociais, adquiridas ao longo do ano letivo. Neste aspeto, a SRA é um espaço de expressão de emoções e sentimentos privilegiado para todos eles.

Por todos os palcos e exposições passaram milhares de crianças e jovens de toda a Região representando os diferentes níveis de educação e ensino desde o pré-escolar ao secundário.

A DSEAM tem a convicção que a massificação da educação artística na RAM, mais do que descobrir talentos para as artes, promove nas

nossas crianças e jovens uma formação holística que os irá preparar para, no futuro, exercerem uma cidadania com consciência cívica, cultural e crítica, bem como serem verdadeiros apreciadores/fruidores das artes.

A concretização da V edição da SRA só foi possível porque existe a importante colaboração de um conjunto de parceiros, os quais muito reconhecidamente agradecemos.

Terminamos felicitando todos os alunos que ao longo do ano desenvolveram as artes nas suas escolas e comunidades locais, às direções das escolas, professores, funcionários, pais e encarregados de educação, o nosso agradecimento por todo o empenho colocado nas práticas artísticas que a Região Autónoma da Madeira soube criar e desenvolver ao longo de quase quatro décadas.



# Do Mar à Serra em plena Ilha Dourada

Direção de Serviços do Desporto Escolar



A cerimónia de abertura do evento *Desporto Escolar no Porto Santo 2016 - do Mar à Serra*, iniciativa da Direção de Serviços do Desporto Escolar (DSDE) incluída nas *Comemorações dos 40 Anos de Autonomia*, contou com a presença do Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira e do Secretário Regional de Educação. Este evento decorreu entre os dias 27 e 30 de junho, na Ilha Dourada.

Mais de 400 alunos da Madeira, aos quais se juntaram cerca de uma centena de alunos do Porto Santo, corporizaram uma manifestação desportiva que, após a estreia no ano anterior, começa a criar raízes.

Uma oportunidade para o Secretário Regional de Educação se dirigir aos alunos participantes incentivando-os a desfrutar de “uma ilha fantástica e de um conjunto de atividades de excepcional qualidade e, dessa forma, comemorar a educação e o desporto escolar que a Autonomia nos proporcionou”, fazendo notar que “a educação passa também por estes ambientes fora do contexto escolar, fora da sala de aula, pois revelam-se muito importantes na formação integral dos jovens”.

Com efeito, através dos diversos jogos, das atividades lúdicas e desportivas desenvolvidas ao ar livre, passando pela praia, ruas e praças da Ilha

Dourada - e como o próprio nome indica, *Do Mar à Serra* - estes jovens vivenciaram um conjunto de novas experiências, num ambiente que, pelas suas características naturais e artificiais, apenas o Porto Santo oferece.

Os cerca de 500 alunos participantes vieram de 16 estabelecimentos de ensino, nomeadamente: Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar (EB1/PE) do Caniçal, EB1/PE das Figueirinhas, EB1/PE do Porto Moniz, EB1/PE do Campo de Baixo; EB1/PE do Porto Santo, Externato Nossa Senhora da Conceição, EB1/PE de São Gonçalo, Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Cónego João Jacinto Gonçalves de Andrade, Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal, Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniço, Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro, Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos dos Louros, Escola Básica e Secundária Professor Dr. Francisco de Freitas Branco, Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares, Escola Básica e Secundária de Santa Cruz e Escola Secundária Jaime Moniz.

Durante três dias, passeios de barco, canoagem, patinagem, desportos radicais (slide, escalada e rappel), orientação, jogos desportivos coletivos (futebol, voleibol, andebol e frisbee), jogos tradicionais e espetáculos gímnicos, preencheram

um programa que incluiu igualmente um conjunto de atividades de experimentação para os alunos do 1.º ciclo do ensino básico e um modelo competitivo denominado *Jogos da Aventura* para os alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

Este último foi estruturado em 7 etapas competitivas, que abrangeram atividades de diversas vertentes associadas ao mar e à serra.

Assim:

Etapa 1: Prova Noturna - realização de uma prova de orientação noturna em estratégia.

Etapa 2: Circuito de Canoagem - realização de um percurso previamente estabelecido sobre um *sit and top/k2* no menor tempo possível.

Etapa 3: Vertente Artística - atividade em que os participantes demonstraram as suas capacidades artísticas, dando asas à imaginação.

Etapa 4: Aventura na Serra - percurso de orientação, slide, rappel e pontes nas serras do Porto Santo.

Etapa 5: Estafeta Náutica - prova que englobou, em sistema de estafeta, as modalidades de natação, stand up paddle e caça ao tesouro.

Etapa 6: Jogos de Estratégia - apelo às capacidades físicas (força, agilidade, resistência, etc) e psicológicas dos alunos de forma a superarem os desafios impostos.

Etapa 7: Jogos Coletivos - sistema de mini torneio de todos contra todos nas modalidades de andebol de praia, futebol, voleibol e frisbee.

As equipas, masculinas, femininas ou mistas eram compostas por 5 alunos, participando 4 em cada etapa, sendo que cada aluno participou obrigatoriamente em pelo menos uma etapa.

Os vencedores da categoria 1 foram os seguintes:

1.º lugar - *Madeira Strongers* (Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Cónego João Jacinto Gonçalves de Andrade);

2.º lugar - *Cavaliers* (Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares);

3.º lugar - *Minions* (Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares).

Os vencedores da categoria 2 foram os abaixo apresentados:

1.º lugar - *Mesa-Tenistas SC* (Escola Básica e Secundária de Santa Cruz);

2.º lugar - *Marshmallows SC* (Escola Básica e Secundária de Santa Cruz);

3.º lugar - *Os Artistas* (Escola Básica e Secundária Professor Dr. Francisco de Freitas Branco).

No final, todos os presentes foram unânimes no desejo: *Para o ano há mais!*



# Sementinha Saudável na Quinta Olinda

*Equipa da Rede de Bufetes Escolares Saudáveis*



O aumento da população mundial, da urbanização e dos rendimentos levaram a um consumo desenfreado e desregrado de alimentos, provocando grandes mudanças nos hábitos alimentares. Para dar resposta a esta procura, a indústria alimentar intensificou a agricultura e a produção animal, exercendo grandes alterações no meio ambiente e, conseqüentemente, na nossa saúde. Para combater esta tendência, e de encontro ao mote lançado pela Organização Mundial de Saúde para o Dia Mundial da Alimentação de 2016 *Climate is Changing. Food and Agriculture Must Too*, a Direção Regional de Educação (DRE), através da Equipa de Nutrição do Projeto Rede de Bufetes Escolares Saudáveis (RBES), da engenheira agropecuária do Serviço Técnico de Formação Profissional (STFP) e de outros colaboradores, promoveu a atividade *Sementinha Saudável na Quinta Olinda*.

Previamente, foram criados, pela equipa de nutrição e os designers da DRE, e enviados às

escolas aderentes ao projeto RBES, um cartaz e um flyer alusivos ao tema. A atividade, que decorreu na fazenda e nos fantásticos jardins da sede desta Direção Regional, entre os dias 19 e 21 de outubro, contou com a presença de alunos, formandos, docentes, técnicos superiores e assistentes operacionais, provenientes da Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol, da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos dos Louros, do Serviço Técnico de Formação Profissional e da Direção Regional de Educação.

Este evento iniciou-se com uma tertúlia, durante a qual se refletiu sobre a importância da prática de uma alimentação saudável e ainda sobre formas de promover a sustentabilidade ambiental através da alimentação. De salientar, a importância do consumo de géneros alimentares locais e da época, nutricionalmente mais ricos, minimizando a poluição (pelo reduzido transporte) e promovendo a economia local; a vantagem do consumo de alimentos provenientes da agricultura biológica,

não só mais ricos do ponto de vista nutritivo como mais seguros, com baixo impacto ambiental pois são isentos de químicos fertilizantes para controlo de pragas e outros; e por último e não menos importante, a importância da planificação das refeições e das compras de géneros alimentares, da conservação dos alimentos, do controlo das quantidades de alimentos a consumir e do reaproveitamento das sobras no combate ao flagelo que é o desperdício alimentar.

O sucesso da atividade ficou estampado nos rostos de felicidade e entusiasmo dos participantes, que tiveram a oportunidade de realizar uma sementeira com duas variedades de alfaces de origem biológica, utilizando terra e fertilizante natural, e reutilizando garrafas de água aproveitadas como recipiente. Esta atividade realizou-se junto à fazenda da Quinta onde os

formandos do curso de Agricultura e Jardinagem do Serviço Técnico de Formação Profissional praticam agricultura biológica, e onde se encontra um canteiro de ervas aromáticas e outro de plantas endémicas. Cada aluno foi apadrinhado por um respetivo formando que o auxiliou ao longo de todo o processo de plantação. As sementeiras foram levadas pelos alunos para as suas respetivas escolas, com vista à possível criação de uma horta de agricultura biológica. Quem pretendeu também as levou para casa, como incentivo à prática deste tipo de agricultura em contexto familiar.

A visita culminou com um lanche saudável, composto por sandes de pão integral enriquecido com húmus (patê de grão) e vegetais crus, perfumado com uma infusão de ervas provenientes do jardim das aromáticas da Quinta.



# Inclusão

## Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais

Divisão de Apoio Técnico



A Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais, através do Instituto de Segurança Social da Madeira, e a Secretaria Regional de Educação, através da Direção Regional de Educação, organizaram, entre os dias 3 e 9 de dezembro, o evento *Inclusão - Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais* (SRPNE), com o lema *Abraçar a igualdade num mundo de diferenças*. Esta iniciativa teve como objetivo envolver e sensibilizar todos aqueles que lutam por um futuro melhor para a população com necessidades especiais e alcançar níveis efetivos de inclusão social.

De forma a assinalar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, no dia 3 de dezembro, foi realizada uma conferência subordinada ao tema *Os Direitos da Pessoa com Necessidades Especiais - Desafios e Oportunidades*, no Teatro Municipal Baltazar Dias, que proporcionou um momento de reflexão, através do diálogo e da discussão sobre esta temática.

Esta conferência contou na sessão de abertura, com as intervenções do Secretário Regional de Educação e do Diretor Regional de Educação.

Em seguida, assistiu-se às comunicações





da Eurodeputada Cláudia Monteiro de Aguiar, intitulada *A Europa e as Pessoas com Deficiência*, e do conceituado Professor Doutor António Coimbra de Matos, intitulada *Direito à identidade própria e ao relacionamento igualitário: ser único e reconhecido*.

Finalmente, Paulo Jardim, jornalista da RTP Madeira, moderou um debate em formato de mesa redonda, que contou com a presença de Cláudia Monteiro de Aguiar (Eurodeputada), António Coimbra de Matos (Pedopsiquiatra e Psicanalista), Natércia Xavier (Diretora Regional da Cultura), Glória Gonçalves (Diretora de Serviços de Educação Especial), Ana Sousa (Coordenadora do Serviço Técnico de Atividades Ocupacionais) e José Figueira (Fisioterapeuta), onde foram discutidas questões pertinentes sobre a temática da Inclusão.

Este evento foi ainda enriquecido com dois momentos artísticos: uma interpretação do tema *Fuga e Mistério de Astor Piazzolla*, em acordeões, por três alunos e um professor da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia e um Extrato da peça *Quasimodo, o Corcunda*, inspirado em *O Corcunda de Notre Dame* e cujo elenco foi constituído por pessoas com e sem necessidades especiais e protagonizado pelo Teatro Experimental do Funchal e pelo Grupo de Mímica e Teatro *Oficina Versus* (teatro inclusivo). De referir ainda o excelente coffee break, composto por um conjunto de *hors-d'oeuvres* frios em pequenos *raviers* servido pelos formandos do Serviço Técnico de Formação Profissional, orientados pelo formador Eduardo Duarte.

Ainda no âmbito da SRPNE, a Direção Regional de Educação desafiou as escolas do 1.º ciclo do ensino básico a promover um debate subordinado às temáticas dos direitos das pessoas com deficiência, da igualdade de oportunidades e da inclusão. Para o efeito, a escritora Isabel Fagundes criou o conto infantil *Alice, a Bailarina*, com ilustração de Roberto Macedo Alves. Este foi trabalhado conjuntamente com os alunos e levou à elaboração de mensagens e/ou ilustrações alusivas à temática, culminando com a apresentação pública dos trabalhos dos alunos, que afixaram, no passado dia 6 de dezembro, no Teatro Municipal Baltazar Dias, as suas ilustrações/mensagens, construindo assim o *Mural da Inclusão*, que ficou patente ao público até ao dia 8 de dezembro. Esta atividade envolveu 52 escolas da Região Autónoma da Madeira e cerca de 130 alunos e contou com a presença do Diretor Regional de Educação.

De destacar os dois momentos artísticos, promovidos pela Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia: a interpretação do tema *Zita - tango de Piazzolla*, pelos alunos Sara Ferreira (acordeão) e Eduardo Gomes (guitarra elétrica); e a interpretação do tema *Como é Bom Sonhar* - canção vencedora do 35.º Festival da Canção Infantil da Madeira - pela aluna Júlia Ochoa animaram este evento, seguido de um agradável momento de lanche convívio.

O encerramento da semana, no dia 9 de dezembro, Dia Nacional da Pessoa com Deficiência, ocorreu no Centro de Congressos do Hotel Vidamar, com o evento *Inclusão - Arte e Luz*, promovido pelos Centros de Atividades Ocupacionais (CAO's) e pelo Centro de Apoio à



Deficiência Profunda do Instituto de Segurança Social da Madeira.

Esta iniciativa, que contou com a presença do Presidente do Governo Regional e da Secretária Regional da Inclusão e dos Assuntos Sociais incluiu uma exposição de trabalhos realizados por utentes dos referidos centros e um espetáculo composto por dois excertos de coreografias do *Grupo Dançando com a Diferença*, sob a direção artística de Henrique Amoedo, uma representação artística denominada *Encontro com a Luz*, com a

participação dos vários CAO's sob a orientação do Prof.º Bruno Monterroso e, por fim, um momento musical denominado *A cantar também se inclui*. A apresentação deste espetáculo esteve a cargo da jornalista Susana Figueiredo.

Na senda da inclusão, a SRPNE assinalou mais uma vez a importância de trabalharmos todos em conjunto para uma escola e uma sociedade mais igualitária, inclusiva e justa.





Região Autónoma  
da Madeira  
Centro de Apoio

Secretaria Regional  
de Educação  
Direção Regional de Educação

23 - 26  
maio  
2017



# FESTA DO DESPORTO ESCOLAR

Os Sonhos de Zarco



Cerimónia de Abertura

23 maio 2017 | 20h30

Estádio do Marítimo